



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ/CCIm
CURSO DE PEDAGOGIA

PAULO MATOS PEREIRA

**GÊNEROS MIDIÁTICOS: os memes como recursos pedagógicos no ensino e
aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais**

IMPERATRIZ/MA

2024

PAULO MATOS PEREIRA

**GÊNEROS MIDIÁTICOS: os memes como recursos pedagógicos no ensino e
aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus
Imperatriz, como parte das exigências para a obtenção do
título de Pedagogo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camila Rodrigues Viana

IMPERATRIZ/MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Matos Pereira, Paulo.

GÊNEROS MIDIÁTICOS: os memes como recursos pedagógicos
no ensino e aprendizagem de língua portuguesa / Paulo Matos
Pereira. - 2024.

63 p.

Orientador(a): Camila Rodrigues Viana.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Memes. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Alfabetização
Midiática. 4. Língua Portuguesa. 5. . I. Rodrigues
Viana, Camila. II. Título.

PAULO MATOS PEREIRA

**GÊNEROS MIDIÁTICOS: os memes como recursos pedagógicos no ensino e
aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais**

Aprovado em: 04/09/2024

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus
Imperatriz, como parte das exigências para a obtenção do
título de Pedagogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Camila Rodrigues Viana

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Camila Rodrigues Viana (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Kessia Mileny de Paulo Moura (Examinadora)

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos (Examinador)

IMPERATRIZ/MA
2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que representa o culminar de anos de dedicação e esforço.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, determinação e inspiração ao longo deste percurso acadêmico. Sua graça e orientação foram fundamentais para superar os desafios e alcançar este momento.

Aos meus queridos amigos da universidade Ananda, Fernanda, Érica, Luciana e Joana, que estiveram ao meu lado em cada etapa desta jornada, compartilhando conhecimentos, experiências e momentos de descontração. Suas palavras de encorajamento e apoio foram um constante estímulo para continuar avançando.

Neste momento de gratidão, não posso deixar de citar um trecho da música "Velha Infância" do Tribalistas, que ressoou em meu coração ao longo dessa jornada:

"E a gente canta e dança

E não se cansa

De ser criança

A gente brinca

Na nossa velha infância"

Essas palavras ecoam a importância de mantermos viva a essência da alegria, da perseverança e da esperança, mesmo diante dos desafios que a vida nos apresenta.

Por fim, agradeço a todos os professores, familiares e demais pessoas que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Este trabalho é dedicado a todos vocês, com profundo apreço e gratidão.

RESUMO

Os memes têm se destacado como recursos pedagógicos inovadores no ensino e aprendizagem de língua portuguesa. A incorporação dos memes no ensino de língua portuguesa permite abordar conceitos gramaticais e textuais de maneira lúdica e envolvente, promovendo a aprendizagem significativa e a expressão criativa dos estudantes. Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a funcionalidade dos memes como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para crianças do 4º ano do fundamental e específicos, analisar como os memes podem ser integrados de forma eficiente no contexto curricular, alinhados aos objetivos educacionais, verificar a circulação do gênero entre as crianças, avaliar o impacto dos memes na motivação e engajamento das crianças durante as atividades de aprendizagem e, descrever como ocorre o processo de alfabetização midiática das crianças; desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de uma sequência didática com o gênero meme. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a qualitativa, estudo de caso e pesquisa de campo, técnica adotada foi a análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos conseguiram compreender os conceitos propostos e desenvolver habilidades eficazes de análise e produção de memes. Portanto, os memes podem ser aliados valiosos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa para crianças do 4º ano do ensino fundamental, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e com conexão de saberes e linguagens.

Palavras-chave: Memes. Ensino e Aprendizagem. Alfabetização Midiática. Língua Portuguesa

ABSTRACT

Memes have emerged as innovative pedagogical tools in the teaching and learning of Portuguese. Integrating memes into Portuguese language instruction allows for the exploration of grammatical and textual concepts in a playful and engaging manner, promoting meaningful learning and creative expression among students. Thus, the main objective of this research was to analyze the functionality of memes as a pedagogical resource in the process of teaching and learning Portuguese for 4th-grade elementary school children. Specific objectives included identifying how memes can be integrated into the curriculum in alignment with educational goals, understanding the circulation of the meme genre within education, reflecting on the process of media literacy for children, and developing reading and writing skills through a didactic sequence involving memes. The methodology adopted for this research was qualitative, including case studies and field research, with content analysis as the technique used. The research results showed that students were able to understand the proposed concepts and develop effective skills in meme analysis and production. Therefore, memes can be valuable allies in teaching and learning Portuguese for 4th-grade elementary students, providing a dynamic, interactive learning environment with connections between knowledge and languages.

Keywords: Meme Genre. Teaching and Learning. Media Literacy. Portuguese Language

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Meme fada do deboche	15
Figura 02 - Habilidades da educação midiática.....	22
Figura 03 - Exemplo de <i>rage comics</i>	30
Figura 04 - Sequencia didática	41
Figura 05 - Apresentação do gênero / Proposta de aprendizagem	43
Figura 06 - Explicando e entregando material para confecção de memes	45
Figura 07 - Criação de memes.....	46
Figura 08 - Apresentação de memes para turma	47

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	10
2 O GÊNERO MEME EM CIRCULAÇÃO: DA ESFERA DIGITAL AO EDUCACIONAL	12
2.1 Concepções fundamentais de gênero	12
2.2 O gênero Meme em circulação	14
3 BNCC, LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COM MEMES.....	21
3.1 Memes como ferramentas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa nos anos iniciais	25
3.2 A educação midiática na BNCC e no Currículo em Movimento	31
3.3 Potencialidades dos memes na educação midiática	36
4 METODOLOGIA.....	39
5 PRATICANDO O MEME EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	54
ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

Os memes têm se destacado como uma das formas mais populares de comunicação digital na contemporaneidade, sendo amplamente compartilhados nas redes sociais e utilizados por diversas faixas etárias. No contexto educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa para crianças do Ensino Fundamental, os memes podem ser explorados como recursos pedagógicos inovadores.

A escolha do gênero meme como tema de estudo está fundamentada em várias razões. Inicialmente, o interesse por esse tema surgiu a partir da curiosidade sobre o uso do gênero textual meme na elaboração de planos de aula, especialmente na disciplina de Alfabetização e Letramento, onde os memes poderiam servir como fio condutor para o ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Além disso, a familiaridade dos memes com o universo infantil facilita a conexão entre os conteúdos escolares, digitais e do cotidiano dos alunos, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem.

Essa escolha foi reforçada pelas experiências vivenciadas nos Estágios em Educação Infantil e Anos Iniciais, que evidenciaram a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Por sua natureza concisa e humorística, os memes têm o potencial de capturar a atenção dos estudantes de forma eficaz, promovendo um maior engajamento nas atividades propostas.

A utilização de memes no ensino de Língua Portuguesa também está alinhada às diretrizes curriculares que enfatizam a importância de diversificar os métodos e recursos didáticos, adaptando-os às necessidades e interesses dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a necessidade de desenvolver competências e habilidades que preparem os estudantes para lidar com os diferentes gêneros textuais e linguagens que circulam na sociedade contemporânea. Nesse sentido, os memes configuram-se como um gênero textual emergente que, ao ser explorado pedagogicamente, pode ampliar o repertório cultural e comunicativo dos estudantes.

Partindo do que foi exposto, este trabalho levanta o seguinte questionamento: como os memes podem ser praticados como recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para crianças do ensino fundamental?

Com base nessa problemática, o trabalho tem como objetivo geral analisar a funcionalidade dos memes como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de crianças do 4º ano do fundamental. De modo específico, analisar como os memes podem ser integrados de forma eficiente no contexto curricular, alinhados aos objetivos educacionais,

verificar a circulação do gênero entre as crianças, avaliar o impacto dos memes na motivação e engajamento das crianças durante as atividades de aprendizagem e, descrever como ocorre o processo de alfabetização midiática das crianças. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a qualitativa, estudo de caso e pesquisa de campo, onde os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Imperatriz-MA, sendo aplicada uma sequência didática como objeto de pesquisa, apresentando uma proposta de ensino e aprendizagem de conteúdos utilizando o gênero multimodal meme nas aulas de Língua Portuguesa.

A técnica adotada foi a análise de conteúdo. Os documentos analisados no processo de análise são: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA).

Uma pesquisa sobre o uso de memes como recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa pode oferecer contribuições significativas, especialmente no que diz respeito à motivação e ao engajamento dos estudantes. Memes são formas de comunicação altamente difundidas nas redes sociais, que combinam elementos visuais e textuais para transmitir mensagens de maneira rápida e acessível. Ao integrar esses elementos no ambiente educacional, os professores podem captar a atenção dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos de forma lúdica e contextualizada. Além disso, a análise e a produção de memes podem estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, como interpretação de texto, criatividade e a capacidade de se expressar de forma concisa e eficaz.

Além de aumentar o engajamento, o uso de memes no ensino de língua portuguesa pode servir como uma ponte entre a cultura digital dos estudantes e os conteúdos curriculares, tornando o aprendizado mais relevante e conectado à realidade dos alunos. Ao explorar memes, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o uso da linguagem, os diversos registros e as nuances do discurso contemporâneo, além de promover discussões sobre questões sociais, culturais e políticas. Dessa forma, a pesquisa sobre memes como recursos pedagógicos não apenas enriquece as práticas de ensino, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel da comunicação na sociedade atual.

2 O GÊNERO MEME EM CIRCULAÇÃO: DA ESFERA DIGITAL AO EDUCACIONAL

2.1 Concepções fundamentais de gênero

Para Bakhtin (2011), as relações linguístico-discursivas são gêneros. Ele explica que os gêneros são definidos por três aspectos: estilo, conteúdo temático e construção composicional, e que estão relacionados à estabilidade e à variação. A perspectiva bakhtiniana também sustenta que todos os discursos consistem em visões enraizadas em uma ideologia específica. Portanto, podemos dizer que um meme é um gênero textual discursivo.

Os memes veiculam valores ideológicos, por isso as práticas de letramento devem levar o sujeito a uma posição de discernimento, questionamento e consciência crítica das imagens que lê (Soares, 2003). Além de aprender como esses textos funcionam, essa prática discursiva pode ajudar os alunos a tomarem consciência de suas escolhas.

Bakhtin (2011) explica que o conceito de gênero está ligado à relação entre o uso da língua e a atividade humana. Cada enunciado deve ser considerado como um meio de interação humana. Levando em conta o conceito de dialogismo de círculo de Bakhtin, Habermas (2004) considera que os discursos circulantes contêm a memória discursiva de uma época e, portanto, estão repletos de pré-discursos, pré-construções, conhecimentos e crenças necessários ao discurso, pois são importantes para indicar os movimentos de deslocamento em direção ao passado e ao futuro necessários para entender o que é dito na esfera social.

Marcuschi (2007) caracteriza os gêneros como atos sociodiscursivos de interação com o mundo, ou seja, eles têm características sociocomunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Eles não apenas têm características sociocomunicativas, mas também contribuem para a consolidação de atos comunicativos em várias situações. Também é importante enfatizar que os gêneros são fenômenos flexíveis que se manifestam de acordo com as necessidades discursivas de cada indivíduo.

A noção bakhtiniana de gêneros discursivos leva à análise da produção discursiva em toda a sociedade, o que obriga o pesquisador a trilhar os caminhos da filosofia da linguagem e a vincular a linguística a outros campos (Berger; Anecleto, 2019). Assim, as redes sociais e outras plataformas digitais são esferas públicas em que indivíduos interconectados podem interagir para além da troca de informações, problematizar questões sociais, gerar debates e discussões em geral e contribuir para a formação da opinião pública. Essas e outras ações ocorrem por meio de diferentes gêneros discursivos.

Como Berger e Anecleto (2019) destacam, a linguagem é o mais importante dos vários sistemas de sinais devido à sua complexidade e à sua maior capacidade de transmitir significados. Para que o significado seja realmente significativo, ele deve ser transmitido do falante para o ouvinte. A linguagem é sempre comunicação, e determinar o significado de uma palavra ou expressão depende da interpretação do propósito de seu uso em um determinado contexto. O fato de nos apropriarmos do uso da linguagem como quem domina uma técnica não significa que o façamos de forma mecânica (Santos; Souza, 2019).

Bakhtin (2011) lançou um novo olhar sobre o estudo da linguagem, desafiando uma posição que se interessava apenas pela forma da linguagem. Ele estava interessado no aspecto social da linguagem e considerava o texto como um evento social. De acordo com Fiorin (2016),

Bakhtin "[...] teoriza não sobre o gênero, levando em conta o produto, mas sobre o processo de sua produção. Ele está menos interessado nas propriedades formais dos gêneros do que na maneira como eles são constituídos" (Fiorin, 2016, p. 61).

Portanto, além da estrutura, ele está interessado na circulação social e na historicidade dos enunciados; ele tenta entender como os gêneros discursivos emergem em um contexto de aspectos culturais, históricos e sociais. Com esses pressupostos da teoria bakhtiniana em mente, passamos às hipóteses. A primeira é que o gênero meme não é um discurso humorístico. A tese é que um meme pode ter o humor como um de seus significantes, mas que seu objetivo geral é crítico.

De acordo com Habermas (2004), a hibridização de gêneros também é uma característica comum dos espaços virtuais, o que problematiza ainda mais o uso de várias linguagens no ciberespaço e suas implicações para a interação social dos atores em uma sociedade interconectada.

Os espaços virtuais oferecem aos atores a oportunidade de se envolverem em diversas atividades, como ler, postar opiniões, comentar e compartilhar as ideias de outros, transformando-os, assim, em espaços públicos. A simplicidade dos memes não diminui sua importância; pelo contrário, por serem efêmeros e dinâmicos, estimulam a necessidade de saber o que está acontecendo no mundo aqui e agora, criando um vínculo direto entre a sala de aula e a realidade cotidiana (Xavier, 2011).

2.2 O gênero Meme em circulação

A definição conceitual de meme foi desenvolvida por Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta), publicado em 1976. O termo é uma abreviação de "*mimeme*", que vem do grego e significa "imitação". Dawkins usa a palavra "meme" para definir (e nomear) um "gene cultural" que se comporta da mesma forma que os genes biológicos, mas reproduz e multiplica ideias e valores por meio de sua própria cultura (Dawkins, 2001),

De acordo com Recuero (2006, p. 01), "do ponto de vista evolutivo, Dawkins compara a evolução cultural à evolução genética, em que um meme é o 'gene' de uma cultura que se perpetua por meio de seus replicadores - os seres humanos". Em termos biológicos, os genes são pequenas seções de nosso DNA que contêm informações sobre as características que herdamos de nossos pais. As pessoas são fisicamente semelhantes umas às outras, mas geneticamente têm características diferentes porque os genes nem sempre se manifestam da mesma forma devido à sua estrutura, composta de partes menores que permitem que eles se rearranjem, dando origem às famosas mutações genéticas.

Em geral, considera-se que os memes têm uma dinâmica compatível com o DNA porque também são transmitidos a outras pessoas e, ao se reproduzirem, espalham traços das ideias da pessoa que os criou. Esse é um padrão de continuidade genética por meio da reprodução sequencial, em que a informação tem o potencial de se espalhar e até mesmo causar envelhecimento. Assim, como qualquer outro ser vivo, os memes sofrem mudanças dependendo do ambiente para reforçar sua forma ativa e garantir as possibilidades de herança informativa, mantendo seu núcleo simbólico com elementos extraídos da representação da realidade.

Segundo Dawkins (2001), há uma ampla gama de memes culturais que podem ser expressos em músicas, roupas, gestos, linguagem e outras manifestações reproduzidas em um determinado contexto social para representar indiretamente parte de uma realidade efêmera. Os memes aparecem como mídia socialmente condicionada com significados contextuais para expressar humor criativo na sátira de representações fragmentadas de fatos e eventos concretos. Ao fazer isso, eles disseminam uma linguagem figurativa "[...] instruções para a realização de um comportamento armazenado no cérebro (ou em outros objetos) e transmitido por imitação" (Blackmore, 1999, p. 43).

Além disso, os memes se espalham por meio da integração da comunicação e se multiplicam fortemente na interação entre as pessoas, o que é essencial para a disseminação coletiva. Essa adoção de comportamentos sociais que as pessoas reproduzem individualmente

se deve ao poder interativo que a comunicação adquiriu em nossa época, principalmente em função do aumento dos recursos tecnológicos. De acordo com Dawkins (2001, p. 214):

Assim como os genes se reproduzem no "fundo", passando de um corpo para outro por meio de espermatozoides ou óvulos, os memes também se reproduzem no "fundo" dos memes, passando de um cérebro para outro por meio de um processo que pode ser chamado, grosso modo, de imitação. Quando um cientista ouve ou lê uma boa ideia, ele a transmite a seus colegas e alunos. Eles a mencionam em seus artigos e em conferências. Se a ideia criar raízes, podemos dizer que ela é reproduzida e disseminada de cérebro para cérebro.

Mas, os memes também são elementos culturais do repertório linguístico, incluindo textos e a fonética e a ortografia das palavras. Assim, Silva e Rosa (2020, p. 65) consideram os memes como um gênero textual, remetendo diretamente à sua noção de funcionalidade linguística. Os autores supracitados também destacam que as principais características dos memes são sua capacidade de variação, reprodução, longevidade e alcance público, e que sua sobrevivência depende do impacto que causam nos indivíduos, de suas percepções no ambiente e da possibilidade de flexibilização do contexto referencial do meme. Abaixo está um exemplo de um meme.

Figura 01 - Meme fada do deboche



Fonte: Página meme generator (2024)¹

Os memes humorísticos tratam de tópicos cotidianos que podem ser compreendidos pelo público em geral. Além disso, na maioria dos casos, eles representam tópicos que são familiares ao público por meio de programas de televisão ou imagens virais. Brum e Machado (2021) explicam que os memes da Internet mostram não apenas as características individuais e culturais de quem os cria, mas também de quem os compartilha. Além disso, são um tipo de texto geralmente carregado de humor e ironia, o que acaba afetando também a rede de contatos de quem os compartilha.

¹ Disponível em: <https://imgflip.com/i/8i83yz?herp=1709737245042>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Cada pessoa que vê um meme percebe o tema abordado à sua própria maneira e pode concordar ou discordar dele e repeti-lo como está, ou usar as imagens e mudar o tema abordado, criando uma variante ou outro meme baseado no meme original. De acordo com Recuero (2009):

A variante corresponde à variabilidade do meme. Uma história nunca é contada exatamente da mesma maneira, e essas pequenas variações geram grandes mudanças ao longo do tempo [...] Isso é semelhante à herança, o que significa que um novo meme não tem originalidade, mas é o produto de variações e recombinações de ideias antigas que ainda estão presentes nas ideias atuais (Recuero, 2009, p. 123).

Nenhum conhecimento é independente. Tudo é influenciado, pois há fatores que influenciam o processo de criação e disseminação do conhecimento e da comunicação. Além disso, a compreensão da informação é baseada na experiência de vida de cada pessoa, pois é uma etapa de assimilação com as práticas e os estímulos do ambiente, baseada na experiência de vida de cada pessoa, influenciada pelas condições sociais, políticas, econômicas e culturais.

Por isso, os memes são universais e fazem parte do cotidiano, por isso podem ser utilizados como uma proposta pedagógica diferenciada, simples e atraente. Berger e Anecleto (2019) argumentam que uma metodologia que utilize memes pode ser uma prática extremamente positiva e útil, pois oferece a todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente alunos e professores, uma forma bastante didática e eficaz de trabalhar com o imaginário, a linguagem e o conhecimento prévio de cada aluno.

Berger e Anecleto (2019) concluem que o uso de memes em sala de aula como um possível gênero textual ou para descontrair e facilitar a aprendizagem não só pode, como deve ser incentivado por alunos e instrutores. O estudo dos gêneros discursivos envolve a relação entre a linguagem e os fatos históricos e culturais da sociedade. As relações entre os sujeitos, a identidade linguística e cultural, as visões individuais de mundo, as necessidades sociais, as relações de trabalho e as perspectivas intelectuais dos sujeitos são alguns dos fatores que podem motivar o surgimento de diferentes gêneros discursivos.

Os memes são articuladores do letramento e podem ser um meio de atingir os objetivos que as escolas tentam impor aos alunos e não conseguem alcançar porque utilizam recursos pouco atraentes, tornando o aprendizado enfadonho e desconectado da realidade. Como o letramento é uma prática social de leitura e escrita, a submissão às práticas propostas pela escola pode fazer com que os alunos não sejam expostos a todos os letramentos possíveis que surgem das experiências de vida.

Sibilia (2012) aborda o letramento crítico sob a perspectiva de seu modelo ideológico, no qual o letramento é um campo para explorar processos de hegemonia, práticas e discursos

concorrentes. De acordo com essa abordagem, a leitura e a escrita são práticas sociais transformadas por relações de poder que exigem uma abordagem que leve em conta a multiplicidade cultural e semiótica e a influência ideológica dos discursos.

Assim, Freire (2013) nos lembra que é importante que os alunos não apenas saibam interpretar uma frase, mas também contextualizá-la em seu próprio cotidiano, como evidenciado pelo uso de memes que contribuem para aprimorar as habilidades cognitivas dos alunos. Os memes contribuem para o processo de aprendizagem reflexiva, bem como para o estabelecimento de diálogos mais construtivos com os professores, permitindo-lhes alcançar a ação, a reflexão e a ação defendidas por Paulo Freire.

Para tanto, os princípios que idealizam o pós-modernismo surgiram na década de 1950 como resultado de várias tendências relacionadas ao progresso tecnológico da era digital, ao desenvolvimento da mídia e das indústrias culturais, bem como ao aprimoramento do sistema capitalista e, conseqüentemente, ao crescimento dos processos de globalização. O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, criou uma atmosfera eufórica de grandes mudanças e transformações na vida humana (Shifman, 2014)

Nesse contexto, a ideia de uma nova realidade histórica tomou conta do horizonte da humanidade. Esse desejo de possibilidades de ruptura e desenvolvimento foi central para o entusiasmo com "[...] as mudanças que ocorreram na ciência, na arte e nas sociedades desenvolvidas desde 1950, quando o modernismo (1900-1950) tradicionalmente chegou ao fim" (Santos, 1990, p. 7-8).

Tudo isso foi facilitado por um processo de desenvolvimento tecnológico acelerado e frequente, sem precedentes na história da humanidade. Assim, a assimilação da "nova era" tem sido descrita como contemporânea, refletindo a percepção de mudanças recicladas nos modos de vida humana e na organização da sociedade, que marcam a demarcação de duas épocas, uma ruptura com a ética e os valores anteriormente professados.

Assim, Lyotard (2009) desempenhou um papel importante no refinamento da estrutura teórica e na validação do nome do contexto histórico e social representado pela ideia de contemporaneidade. As principais características dessa fase são:

A ausência de valores e normas, o individualismo, o senso de multiplicidade, a mistura do real e do imaginário (hiper-realidade), a produção em larga escala, a espontaneidade criativa e a liberdade de expressão. Essas características destacam que "o cenário pós-moderno é claramente cibernético, informacional e informacional" (Lyotard, 2009, p. 08).

Os memes são um meio de comunicação que consiste em uma estrutura linguística satírica que corresponde a representações da realidade contemporânea. Nesse sentido, os

memes permeiam a narrativa de mensagens seletivas, em que a linguagem satírica é usada para cumprir a função de aparente ingenuidade encapsulada em humor depravado, a fim de obter uma interpretação dos fatos. Seguindo essa função estrutural, os memes criam um local de comunicação com diversos elementos internos que mediam referências e significados em sua linguagem narrativa.

O conhecimento transmitido por essas narrativas não se limita exclusivamente às funções de enunciação, mas determina simultaneamente o que precisa ser dito para ser compreendido, o que precisa ser ouvido para falar e o que precisa ser apresentado (no palco da realidade diegética) para se tornar o objeto da história (Lyotard, 2009).

A grande complexidade das figuras retóricas usadas pelos memes, incluindo suas notáveis projeções figurativas, torna difícil sua categorização sistemática. "Sua conceituação é, portanto, uma base frágil para que aqueles que buscam um significado universal possam definir o que ele é" (Santos, 2009, p. 136). Em uma perspectiva pós-moderna, a comunicação da informação permite a existência da entropia como uma situação anômala causada pelos fluxos rápidos, frequentes, complexos e instáveis de mensagens que chegam constantemente.

Mas qual é a relação entre os memes e a contemporaneidade? Os memes surgiram em meio à comunicação e à interação humana, à medida que se desenvolveram e mudaram com as redes sociais digitais e se tornaram efêmeros e abstratos. O meme é, portanto, um produto contemporâneo.

É importante entender que, com o advento da Internet e o desenvolvimento das comunicações digitais, surgiram outras linguagens. Em um contexto pós-moderno, as práticas discursivas adquirem diferentes significados e, como a Internet agora influencia nossa cultura, vemos muitos gêneros textuais que fazem parte das práticas sociais cotidianas (Brum; Machado, 2021).

Uma dessas linguagens são os memes, e como a linguagem é um fator tão importante para iniciar a realização de formas comunicativas de informação, os processos sistemáticos desenvolvidos pelas competências biblioteconômicas devem ser sensíveis à subjetividade. Assim, a diversidade cultural da produção, do registro e da disseminação da informação deve ser levada em conta, atendendo às especificidades ligadas aos diversos interesses e demandas sociais decorrentes das tendências contemporâneas.

De acordo com Siqueira (2010), na relação entre pessoas, trabalho e produção de conhecimento, por exemplo, há uma metamorfose contínua dos dispositivos informacionais ao longo do tempo, resultante de aspectos sociais, ideológicos e tecnológicos. Esta última,

frequentemente descrita como uma força maligna, é, na verdade, também um aspecto do poder que desempenha um papel ativo na ordem cultural, social e histórica.

Portanto, as novas tecnologias não devem ser consideradas ferramentas bárbaras isoladas das práticas sociais. Lembremos que a impressão e a escrita também foram tecnologias polêmicas e que, assim como as tecnologias incompreendidas de hoje, estão impregnadas de valores culturais, sociais e históricos. Hoje estamos ligados a dispositivos móveis e redes sociais, com os quais convivemos tão intimamente que rejeitamos a materialidade; é por meio deles que trabalhamos, estudamos e realizamos nossas atividades de lazer. Assim, é necessário adaptar e usar objetos que estejam em sintonia com nosso tempo e nossa realidade.

Souza (2013) ressalta que as opiniões expressas, os traços ideológicos, as crenças são cada vez mais formados no discurso das pessoas que se comunicam diariamente nas redes sociais, como Instagram, Facebook, X, Tik Tok, bem como nos comentários de vídeos postados no YouTube, por meio de suas próprias postagens ou reproduzindo o conteúdo recebido.

As pessoas se tornaram donas de sua própria liberdade, mas será que essa liberdade é uma prisão? Há dois fatores a serem considerados: 1) o vício desse estilo de vida efêmero; e 2) tudo foi influenciado pelo pós-modernismo. Como resultado, a sociedade passou por mudanças significativas, misturadas à tecnologia, de modo que quem não se adapta às mídias sociais e seus produtos, como memes, histórias, lives e assim por diante, é excluído e isolado pelo ambiente digital e virtual, à deriva em uma nova seleção natural. Souza (2013) explica da seguinte forma:

É uma subcultura dentro de uma cibercultura que se desenvolve no ciberespaço em proporções tão aceleradas quanto a velocidade de transmissão de informações na Internet. É a evolução dos memes, cuja proliferação na Grande Rede é cada vez mais avassaladora (Souza, 2013, p. 128).

Assim, os memes são reproduzidos no ambiente digital e também permeiam a vida privada da sociedade, as conversas casuais, as piadas etc. Para os espectadores das mídias sociais digitais, a palavra 'meme' não é novidade. Seu uso muitas vezes vai além do conceito original e se torna sinônimo de fama e sucesso, como evidenciado pela expressão "tornar-se um meme". Em outros contextos, a palavra pode ser usada para zombar, brincar ou ridicularizar algo. Coincidentemente, esse artefato se tornou tão arraigado na cultura dos espectadores digitais que, além de vários aplicativos digitais para dispositivos móveis, a função de criação de memes tem sido usada em smartphones há pouco mais de dez anos, porque qualquer pessoa pode criar memes sobre si mesma e sobre os outros.

De qualquer forma, os memes são elementos de comunicação com conteúdo informativo que expressam uma realidade histórica e cultural, ainda que de forma fragmentada. Nesse sentido, essas fontes merecem e devem ser estudadas pela comunidade de biblioteconomia e informação, tanto teórica quanto pragmaticamente.

Em relação aos memes como forma de comunicação e expressão, eles emergiram como uma forma poderosa e peculiar de comunicação e expressão na era digital. Eles são como pequenas cápsulas de significado que atravessam a vastidão da internet, conectando pessoas de diferentes origens e culturas através de imagens, vídeos, textos e até mesmo de sons. A importância dos memes reside na sua capacidade única de encapsular ideias complexas, emoções e situações cotidianas de uma maneira acessível e compartilhável (Bakhtin, 2011).

Compreende-se que os memes são como o idioma comum da internet, permitindo que as pessoas se comuniquem de forma rápida e eficaz, muitas vezes transcendendo as barreiras linguísticas. Eles se tornaram uma ferramenta essencial para a expressão individual e coletiva, fornecendo um meio para as pessoas compartilharem suas opiniões, humor e visões de mundo de uma maneira criativa e engraçada.

Desse modo, Recuero (2006) enfatiza que os memes desempenham um papel importante na construção de identidades e comunidades online. Eles são frequentemente compartilhados dentro de grupos específicos que compartilham interesses comuns, valores ou experiências compartilhadas. Isso cria um senso de pertencimento e solidariedade entre os membros dessas comunidades, fortalecendo os laços sociais e culturais na era digital.

Destaca-se neste contexto que os memes também têm um impacto significativo na cultura popular e na política, muitas vezes influenciando a forma como as pessoas percebem figuras públicas, questões sociais e eventos atuais. Eles podem ser usados para satirizar e criticar aspectos da sociedade, bem como para promover ideias e agendas políticas (Silva; Rosa, 2020).

Para tanto, os memes têm um efeito viral, espalhando-se rapidamente pela internet e alcançando uma audiência global. Eles transcendem fronteiras geográficas e culturais, criando uma linguagem comum que ressoa com pessoas em todo o mundo.

Assim, os memes são mais do que apenas piadas engraçadas na internet. Eles são uma forma de comunicação e expressão profundamente enraizada na cultura digital contemporânea, desempenhando um papel importante na forma como nos relacionamos, nos expressamos e nos conectamos uns com os outros no mundo online.

3 BNCC, LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COM MEMES

As culturas atuais são caracterizadas pela convergência (Jenkins, 2009), conexão (Jenkins; Green; Ford, 2014) e tecnologias digitais (Buckingham, 2010). As novas gerações estão crescendo em um mundo onde não é mais possível fazer uma distinção clara entre interações digitais e não digitais. As redes fazem parte da vida cotidiana, e são usadas para muitas finalidades diferentes.

As informações que recebem são constantes, variadas e chegam a eles rapidamente, o que pode colocá-los em contato com conteúdo cuja origem, intenções e veracidade são questionáveis e que, portanto, não devem ser apenas consumidos e compartilhados, mas também lidos de forma reflexiva e com a compreensão das diferentes questões envolvidas.

Dessa forma, esses conteúdos não devem ser apenas consumidos e compartilhados, mas também lidos de forma reflexiva e com a compreensão das diferentes questões envolvidas. É cada vez mais importante uma educação que valorize o indivíduo como um ser ativo e produtivo na Internet e que promova a participação cívica para que ele possa usar a mídia de forma consciente e responsável.

Neste contexto, o papel das escolas é fundamental nesse processo, mas não basta integrar na sala de aula as mídias que fazem parte do repertório dos alunos. Como ferramenta em sala de aula. Devemos pensar nas linguagens presentes no ambiente digital quando as incluimos nas propostas educacionais. Quando as incluimos nas propostas educacionais, tentando entender seus diferentes aspectos formativos. A educação midiática responde a essas necessidades e indica formas de desenvolver habilidades para usar a mídia de forma relação aos memes, a educação midiática com esse gênero é uma abordagem inovadora autônoma e positiva.

A educação midiática com memes busca promover a alfabetização midiática e digital, capacitando os alunos a compreender, analisar e criar memes de maneira crítica e reflexiva. Ao explorar memes, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de interpretar linguagem visual, entender ironia e sarcasmo, e reconhecer estereótipos culturais.

Além disso, a educação midiática com memes pode ser uma forma eficaz de engajar os alunos no processo de aprendizagem, uma vez que os memes são frequentemente associados a humor e entretenimento. Ao utilizar memes como ponto de partida para discussões em sala de aula, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual os alunos se sintam motivados a participar ativamente.

Outro aspecto importante da educação midiática com memes é a conscientização sobre questões relacionadas à desinformação e ao uso responsável da internet. Como os memes podem ser facilmente manipulados para espalhar informações falsas ou enganosas, é crucial que os alunos desenvolvam habilidades para identificar e avaliar a credibilidade das fontes de informação online.

Considerando isso, a alfabetização midiática tem como objetivo desenvolver as competências necessárias para adquirir uma cultura digital e produzir e consumir conscientemente as informações apresentadas pelas diferentes mídias, principalmente as que circulam no ambiente digital. Essas competências vão muito além da posse e da manipulação de tecnologias, que, embora importantes para esse processo, não garantem a prática correta.

O projeto Educamídia (2022) do Instituto Palavra Aberta ressalta que o uso correto das mídias requer leitura crítica do conteúdo, criação responsável e participação ativa nas relações sociais, que constituem os três eixos da educação midiática: leitura, escrita e participação. Em resumo:

A alfabetização digital requer a capacidade de encontrar, selecionar e usar novas ferramentas e aplicativos conforme necessários. A alfabetização midiática, por outro lado, é um conceito mais focado na reflexão e nas responsabilidades e oportunidades derivadas das mensagens que recebemos e produzimos (Ferrari; Ochs; Machado, 2020, p. 26).

A educação midiática e a alfabetização midiática são competências essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania crítica, ativa e responsável na sociedade contemporânea, marcada pela constante presença das tecnologias digitais e dos meios de comunicação. Promover a formação e o desenvolvimento dessas competências nas práticas educativas contribui para capacitar os indivíduos a lidar de forma consciente e crítica com a informação e a comunicação no mundo atual.

Figura 02 – Habilidades da educação midiática



Fonte: Educamídia (2022)

O primeiro desses eixos corresponde à leitura, que, segundo o Educamídia (2022), é dividida em duas competências: "análise crítica da mídia" e "alfabetização informacional". A primeira refere-se ao hábito de ler textos em todas as suas formas de maneira reflexiva para compreender o papel da mídia, o acesso à comunicação como um direito, a garantia da liberdade de expressão, os pontos de vista, as intenções, os propósitos, a circulação de informações, o papel dos autores e dos consumidores, a sobrecarga de informações, a publicidade das marcas e o papel das mídias sociais.

O referido projeto aponta que a alfabetização informacional, por sua vez, tem como objetivo desenvolver métodos de pesquisa, preservação e produção de conteúdo que permitam a avaliação da finalidade e da credibilidade da informação, bem como o uso de operadores de busca e ferramentas de rastreamento e a transmissão de materiais que respeitem a propriedade intelectual de seus criadores.

O componente, "escrita", trata da autoria e é dividido em duas competências: expressão pessoal e domínio de ferramentas digitais. Segundo o Educamídia (2022), a expressão pessoal permite que os indivíduos sejam criativos no uso adequado de imagens, textos, sons e dados, compreendam as linguagens específicas de cada meio, as vantagens e desvantagens de cada ferramenta, justifiquem suas escolhas, adaptem textos a diferentes formatos e demonstrem suas práticas de autoria.

Por outro lado, a liberdade de ação corresponde ao desenvolvimento da autonomia no acesso às diversas ferramentas digitais, à capacidade de encontrar e adaptar-se às novidades e refletir sua prática autoral. adaptar-se às novidades e dominar os recursos considerados fundamentais para a produção de conhecimento e conteúdo, tais como: arquivos disponíveis na nuvem, plataformas colaborativas e gerenciamento de projetos em geral (Educamídia, 2022).

A participação incorpora o uso adequado da mídia e é um meio ativo para atingir os outros dois objetivos. Dois outros eixos podem ser identificados nesse programa. Conforme definido pelo Educamídia (2022), eles compreendem duas categorias: cidadania digital, que envolve o uso da mídia para se expressar e interagir com os outros de maneira responsável, informada e segura, compreendendo as práticas atuais de mídia social e os mecanismos de responsabilidade e confidencialidade, combatendo a desinformação e o discurso de ódio e encontrando boas informações; e participação cívica.

Compreender as práticas atuais de mídia social e os mecanismos de responsabilidade e confidencialidade, combater a desinformação e o discurso de ódio e encontrar boas informações, e participação cívica, que se concentra na ação na sociedade para encontrar

soluções para os problemas cotidianos. Isso envolve agir na comunidade para resolver problemas e fornecer assistência direta, usando uma variedade de fontes de mídia, como campanhas, sistemas de informação, jornais e documentários, para criar histórias em torno de uma causa.

O desenvolvimento dessas habilidades por meio da alfabetização midiática permite que as pessoas usem a mídia de forma mais adequada e as prepara para participar plenamente da sociedade como um exercício de democracia. Ferrari, Ochs e Machado (2020, p. 26) destacam que "precisamos dominar as linguagens que nos permitirão ser ouvidos e, portanto, participar plenamente de uma sociedade interconectada". Também é importante incentivar os alunos a fazer perguntas e refletir sobre cada informação que recebem. Esses aspectos fazem parte de um processo de desenvolvimento que é essencialmente educacional, gradual e leva à formação de atitudes que conduzem à conquista da autonomia no uso da mídia.

É necessário também, falar sobre memes como parte das práticas de letramento dos atores na esfera digital também reforça a importância e a relevância de dominar essas habilidades para se relacionar adequadamente com essas mídias. Como já se sabe, alfabetização e educação são conceitos diferentes, mas complementares, no campo da educação. O uso desses termos em alfabetização midiática e alfabetização digital também estabelece um paralelismo.

Ao definir a alfabetização digital como a prática de ler e escrever on-line, pode-se concluir, como afirma Marquette (2020), que a alfabetização midiática é o domínio de técnicas e boas práticas para trabalhar com os vários recursos de mídia existentes. A relação entre os indivíduos e a mídia à qual eles têm acesso. Como destacam Piovsan e Muñoz (2016), a alfabetização midiática é um direito humano proclamado pela UNESCO e seu fundamento é o respeito à liberdade de expressão, à pluralidade e ao pluralismo.

Nesse caso, a alfabetização midiática é um direito humano proclamado pela Unesco e sua base é o respeito à liberdade de expressão, ao pluralismo e à finalidade social das redes, para que as pessoas possam usá-las adequadamente e criar conteúdo com uma perspectiva cívica sustentável. A educação midiática, ao desenvolver as habilidades de leitura crítica, escrita responsável e participação ativa, torna-se um meio essencial para garantir esse direito aos atores da cibercultura e cumpre os objetivos ao incluí-la nos programas educacionais, não de forma disciplinar, mas de forma transversal, podendo ser trabalhada em diferentes momentos e com diferentes conteúdos.

Diante disso, muitas crianças e jovens da nova geração são expostos à esfera digital desde cedo. De acordo com a pesquisa "TIC Kids Online Brasil 2019", publicada em 2020 e realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 89%7 dos

brasileiros entre 9 e 17 anos são usuários da Internet. Se relacionarmos essa porcentagem ao número total de pessoas nessa faixa etária, a pesquisa revela que cerca de 3 milhões de crianças e adolescentes não usam a Internet com frequência e cerca de 1,4 milhão (cerca de 5,1%) nunca a usaram. Esses números mostram que, embora a maioria tenha acesso às redes, ainda há necessidade de investir na inclusão digital. A inclusão digital é, portanto, um dos objetivos da alfabetização midiática.

Como afirmam Coscarelli e Ribeiro (2005), não basta ter acesso à Internet ou saber usar dispositivos digitais. É necessário aprender a usar a mídia como um meio de informação e comunicação que permite que as pessoas participem da sociedade contemporânea. Os memes têm esse potencial nos processos de interação das pessoas com as outras e com as tecnologias digitais, e fazem parte de sua vida cotidiana na cibercultura.

Com base nessas considerações, fica claro que há uma necessidade urgente de educar crianças e jovens para o uso adequado da mídia. O papel das instituições educacionais na garantia dos direitos civis e digitais é essencial para garantir os direitos civis e digitais, não basta ter educadores bem-intencionados e conhecedores da mídia; é preciso desenvolver definições e propostas para tornar sua realização uma realidade. Para entender como o Estado aborda essa questão, analisamos a seguir os fundamentos da educação para a mídia nos documentos oficiais que regem o ensino fundamental.

3.1 Memes como ferramentas pedagógicas no ensino de Língua portuguesa nos anos iniciais

Fala-se muito em aprendizagem centrada no aluno, de modo que ele adote uma posição ativa no processo educacional e desenvolva autonomia. O uso de memes como estratégia de aprendizagem estimula a reflexão sobre valores individuais e sociais e sua influência no comportamento humano contemporâneo, pois toca em questões relacionadas à ação comunicativa (Berger; Anecleto, 2019).

Gardner (1995) fez uma importante contribuição para o processo educacional. Ele argumenta que as pessoas possuem inteligências múltiplas, ou seja, um espectro de habilidades manifestadas pela inteligência. Todas essas habilidades estão presentes em uma pessoa, mas se manifestam com maior ou menor intensidade, fazendo com que a pessoa seja mais ou menos deficiente, mais ou menos competente em uma ou mais habilidades. Em sua teoria, ele afirma que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e têm configurações e disposições intelectuais diferentes.

A individualidade do professor em termos de metodologia, o conteúdo que ele escolhe e o conjunto de pensamentos que ele traz para a sala de aula influenciarão o desenvolvimento de cada aluno. Isso pode ser desafiador, especialmente considerando a afirmação de Kenski (1991) de que o conhecimento do professor, embora desatualizado, ainda é a medida da verdade.

De acordo com Freire (2013), o professor atua como educador e ator no processo, estabelecendo uma relação horizontal com os alunos e vendo o diálogo como a fonte iniciadora da produção do conhecimento. O professor assume o papel de mediador entre o conhecimento produzido e o conhecimento a ser produzido (Freire, 2013).

A percepção de que o ambiente de ensino deve mudar levou muitos professores a buscar métodos alternativos para obter melhores resultados de aprendizagem. Novas metodologias de ensino oferecem um novo modelo de sala de aula, um ensino mais dinâmico, envolvente e criativo que dá aos alunos um papel maior na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento intelectual.

Kenski (1991) apresentou sua pesquisa sobre avaliação, que mostrou que os seres humanos avaliam tudo e todos a todo momento, com base em conhecimentos, preceitos e tudo o que constitui um ser pensante. Os conceitos associados aos memes não diferem em função de sua experiência ou falta de experiência no âmbito digital. Se o contexto social incluir a tecnologia digital no currículo, os alunos deverão aprender a usá-la para responder a perguntas ou resolver problemas.

Quando se trata da Internet, certos memes podem significar uma cultura específica, que Santaella (2014) chama de "cultura digital". Os memes são excelentes mecanismos para a abordagem de textos orais e escritos em sala de aula, conforme a proposta do PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais - desde 1998 (Brasil, 1998), quando recomendou basear o trabalho com textos orais e escritos na escola em gêneros textuais, considerando-os fortes aliados no processo de aprendizagem do português. É nas primeiras séries que a criança aprende a interpretar o mundo em que vive, o que significa que seu aprendizado está estritamente ligado aos atributos culturais e sociais que podem ser representados pela leitura e pela escrita (Brasil, 1998).

De acordo com Paulo Freire (2003), é por meio da reflexão sobre a prática que podemos entender o que estamos fazendo e, assim, nos preparar para uma prática melhor, percebendo a teoria e a prática como interdependentes, em uma relação processual. Os memes da Internet podem ser usados em vários pontos da sequência didática para coletar o conhecimento prévio dos alunos, como um meio de estimular a atenção e a discussão sobre um tópico do curso ou até mesmo como uma ferramenta de avaliação do aprendizado. Podemos ver que um meme tem

sua própria composição dialética; para identificar o discurso que ele contém, é necessário ter algum conhecimento do tópico e ler atentamente a imagem apresentada.

Com relação ao uso de memes da Internet como ferramenta pedagógica em sala de aula, Pavanelli-Zubler (2017) afirma que o uso de memes pode despertar o interesse dos alunos por diferentes categorias de leitura, acender sua capacidade crítica e incentivá-los a extrair significado de uma situação específica por meio da linguagem. O uso de memes define o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, proporciona uma abordagem dinâmica do conteúdo e promove a aprendizagem significativa na disciplina de língua portuguesa.

Pode-se citar algumas possibilidades do uso de memes como estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem: os alunos trabalham a interpretação de textos, imagens e contexto utilizando seus conhecimentos e experiências socioculturais; trabalham a criatividade ao elaborar e criar memes; utilizam suas habilidades com ferramentas digitais e edição de imagens; exploram ou consolidam conceitos aprendidos anteriormente, seja elaborando ou interpretando um meme; utilizam uma nova dinâmica que subverte o modelo tradicional.

Neste estudo, entende-se por letramento não apenas a capacidade de ler palavras escritas e formalizadas, mas também a capacidade de adquirir as habilidades necessárias para ler e interpretar criticamente diferentes mídias e formatos, sejam eles vídeos, sons, imagens etc. (Soares, 2003). Assim, interpretar e compreender artefatos discursivos como novas linguagens mediadoras de processos comunicativos e educacionais na cultura digital também é uma prática de letramento (Xavier, 2011). Consequentemente, ao analisar o uso de memes em processos educacionais, adotamos uma perspectiva de letramento.

Os memes são portadores de um novo letramento que permite que seu público construa novas experiências de aprendizagem, situando-as em seu próprio contexto, de acordo com sua visão de mundo, como parte da tarefa de interpretação. Assim, competências e habilidades como a intertextualidade, a autoria visual on-line, derivadas da produção de memes na cultura digital, combinadas com a capacidade de produzir argumentos, discursos e novos conteúdos, estão presentes em vários memes de mídias sociais.

Portanto, em combinação com os novos métodos de ensino e aprendizagem da cultura digital, os memes podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio da criação de textos e da análise do que cada meme representa em seu contexto. No passado, a leitura de um texto limitava-se a observar e registrar suas características linguísticas e gramaticais. Com o tempo, surgiram novas formas de leitura e, atualmente, todos os especialistas em linguística consideram o estudo do texto como uma atividade social.

Todo texto faz parte das relações humanas. Isso é sugerido por Bakhtin (2011) quando ele estuda os textos a partir de uma perspectiva sociohistórica, fornecendo uma nomenclatura de gêneros discursivos com tipos estáveis de enunciados para cada área de uso da linguagem. Portanto, de acordo com Bakhtin, podemos dizer que os signos visuais e linguísticos com suas visões ideológicas nos memes atuam como uma forma de manifestação de ideologias.

Quanto ao uso de memes como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental, Brum e Machado (2021) destacam que nos últimos anos, tem havido um crescente interesse no uso de memes como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Os memes, essas unidades de informação cultural que se espalham rapidamente pela internet, têm se mostrado uma ferramenta eficaz para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem de uma maneira divertida e acessível.

Uma das principais razões para isso é a capacidade dos memes de transmitir ideias complexas de forma simplificada e visualmente atraente. Nos anos iniciais do ensino fundamental, onde as crianças estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita, os memes podem servir como uma ponte entre conceitos abstratos e a compreensão concreta.

Além disso, os memes são altamente adaptáveis e podem ser personalizados para atender às necessidades específicas de uma determinada turma ou tema curricular. Os educadores podem criar ou selecionar memes que correspondam aos objetivos de aprendizagem e aos interesses dos alunos, tornando o conteúdo mais relevante e envolvente.

O uso de memes também pode promover a colaboração e a participação ativa dos alunos. Por exemplo, os professores podem propor atividades em que os alunos criem seus próprios memes para representar conceitos aprendidos em sala de aula. Isso não apenas estimula a criatividade, mas também permite que os alunos compartilhem e discutam suas ideias com os colegas.

No entanto, é importante ressaltar que o uso de memes como recurso pedagógico também apresenta desafios. Nem todos os memes são apropriados para todas as idades ou contextos educacionais, e os educadores devem exercer discernimento ao selecionar e utilizar esse tipo de conteúdo em sala de aula. Além disso, é crucial garantir que os memes sejam integrados de forma significativa ao currículo escolar, em vez de serem apenas um "enfeite" superficial. Os educadores devem refletir sobre como os memes podem apoiar e enriquecer as atividades de aprendizagem existentes, em vez de substituí-las.

O desafio de todos os professores é proporcionar uma aprendizagem contextualizada, mas as aulas de português são um espaço ainda mais profícuo para isso, pois as diferentes mudanças no processo de comunicação se refletem em inúmeras variações na abordagem do

conteúdo, desde variações linguísticas até mudanças nos gêneros textuais, impregnados de uma variedade de temas e, conseqüentemente, de opiniões e ideologias.

Mas como escolher entre tantas opções? Em nosso caso, a resposta a essa pergunta está na necessidade de apresentar ao público textos que levem em conta a realidade do ambiente administrativo e que não sejam um fim em si mesmos, ou seja, que não se destinem apenas à análise de conteúdo, mas que permitam a reflexão e o diálogo. Portanto, defendemos que:

Os memes, quaisquer que sejam os gêneros em que são utilizados, são portadores de valores ideológicos e, conseqüentemente, as práticas de letramento devem levar o sujeito a pensar, questionar e se envolver criticamente com as imagens que lê. Além de aprender como esses textos funcionam, tais práticas discursivas podem ajudar os alunos a se tornarem mais conscientes de suas escolhas (...) (Limaneto; Oliveira, 2019, p. 42).

Dessa forma, eles se tornam um objeto textual que lhes permite se conectar com a realidade e com a enorme quantidade de opiniões que circulam na Internet, especialmente nas redes sociais. Combinações verbais e visuais, remixes e inferências combinadas com humor² criam uma ampla gama de leituras, críticas e possibilidades de diálogo, dependendo das vozes que pronunciam e interpretam os enunciados.

Usa-se memes com o entendimento de que "[...] o humor não precisa necessariamente refletir a realidade (dizer a verdade) ou ser eficaz, programático ou ativista." (Possenti, 2018, p. 35), mas, por meio deles, queremos criar um espaço para o diálogo e, portanto, para a expressão de diferentes opiniões de forma democrática e respeitosa, com base na visão de mundo que cada aluno traz para o espaço escolar. Além disso, os textos humorísticos nos permitem identificar e analisar efeitos semânticos, estabelecer nexos lógico-discursivos e identificar a intertextualidade, aspectos ligados ao uso e à compreensão da linguagem, conforme preconiza a BNCC.

Destaca-se ainda que os memes são "[...] ferramentas didáticas que apoiam o letramento crítico no ensino de língua portuguesa [...] e permitem que as atividades de letramento escolar envolvam os alunos em práticas de letramento" (Lima-Neto; Oliveira, 2019, p. 51).

Assim, a escolha dos memes como base textual da proposta do estudo se apoia nas seguintes justificativas:

- 1) esses textos têm um amplo escopo temático e linguístico e,
- 2) o humor tem a capacidade de nos unir, pois não só provoca o riso, mas também é crítico, expressa opiniões, confronta o poder e a censura, promove a catarse e é um meio de resolver questões polêmicas.

De acordo com Porto (2018), esses textos multimodais, cuja principal característica é o uso do humor geralmente ligado a um evento cotidiano, surgiram com o desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente com a chegada da WEB 2.0. Hoje, o acesso à Internet e à Web está cada vez mais difundido e, conseqüentemente, às redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, contribuíram para uma maior disseminação desses textos.

Para tanto, para definir uma ampla gama de textos humorísticos que circulam na Internet, originados do fenômeno dos rage comics por volta de 2008 (Figura 2 - Exemplo de rage comics), "[...] um tipo de quadrinho geralmente usado para contar histórias sobre experiências da vida real que acabam violando expectativas para fins humorísticos [...]" (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 14).

Figura 03 – Exemplo de rage comics



Fonte: Site Tecmundo.

Embora utilizem meios mais gráficos, de acordo com Cavalcante e Oliveira (2019), os memes compartilham alguns aspectos comuns com as histórias em quadrinhos de reggae, especialmente sua finalidade humorística. Como os memes são textos relativamente novos, não há consenso entre os pesquisadores sobre sua definição teórica, mas nesta contribuição adotamos o seguinte conceito a partir dos estudos disponíveis:

Um meme é uma prática linguística manifestada em textos verbais, verbo-figurativos ou simplesmente pictóricos publicados na internet, envolvendo processos de remixagem, tendo um propósito essencialmente humorístico e/ou crítico em relação a algo (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 14-15).

Dessa maneira, encontramos um grande número de textos circulando nas redes sob o rótulo de "meme". Nesse ponto, ressaltamos que entendemos o meme como uma forma de comunicação baseada no uso de formas e assinaturas estáticas. Como aponta Porto (2018), desde a WEB 2.0, deixamos de nos limitar ao recebimento de conteúdo e passamos a expressar nossas ideias e opiniões por meio da autoria, o que significa que um dos motivos pelos quais os

memes são amplamente difundidos é que basta ter acesso à Internet, a um computador e a um conhecimento mínimo de remix (processos de edição como recortar, colar e sobrepor) para circulá-los ou criá-los.

Dessa forma, os memes são caracterizados por uma grande diversidade temática, pois abrangem uma ampla gama de tópicos cotidianos. De acordo com Porto (2018), a intertextualidade é, portanto, um aspecto fundamental para entender os memes e criar o efeito de humor. De fato, para entender um meme é necessário saber em que contexto ele circula e com quais outros textos ele dialoga.

No universo infinito de cópia e recriação, surgem novos efeitos humorísticos, novas críticas e, conseqüentemente, novas possibilidades de se posicionar em relação ao evento. Cabe ressaltar que, de acordo com Shifman (2014 apud Porto 2018), posicionamento é a forma como o falante se posiciona em relação ao texto.

Portanto, os memes como unidades culturais tornam-se um potencial objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, consistem em um texto verbal, visual ou verbovisual e envolvem uma realidade discursiva e linguística que pode fazer com que os alunos reflitam sobre um evento.

3.2 A educação midiática na BNCC e no Currículo em Movimento

A inserção da educação midiática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo em Movimento representa um marco significativo no cenário educacional contemporâneo. Ambos os documentos reconhecem a importância crescente da mídia na vida dos alunos e a necessidade de desenvolver habilidades críticas e reflexivas em relação à sua utilização. A BNCC, como documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros devem adquirir ao longo da educação básica, inclui a educação midiática como uma das competências transversais. Isso significa que a educação midiática é vista como uma habilidade fundamental que deve ser desenvolvida em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Por sua vez, o Currículo em Movimento, que é uma proposta curricular flexível e dinâmica adotada por algumas redes de ensino, também integra a educação midiática como um componente essencial. Ele reconhece a importância de abordar criticamente a mídia e seus impactos na sociedade contemporânea, incentivando práticas pedagógicas que promovam a alfabetização midiática e digital dos alunos.

A inclusão da educação midiática na BNCC e no Currículo em Movimento reflete uma compreensão mais ampla do papel da escola na formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos em uma sociedade cada vez mais mediada pela mídia. Isso implica não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação, mas também o cultivo de uma postura reflexiva em relação aos conteúdos midiáticos consumidos e produzidos pelos alunos.

Desse modo, para entender melhor o cenário da educação midiática no Brasil, é necessário examinar a forma como ela é apresentada nos documentos que definem o processo de aprendizagem. Em geral, a educação básica é organizada principalmente pela Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB). Entre as definições contidas no artigo 32 da lei para a educação básica está a de ensino fundamental.

O ensino fundamental tem duração de nove anos e começa da maneira usual aos seis anos de idade, a seção II estipula que "a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, da arte e dos valores que se fundamenta a sociedade" (Brasil, 2006) como um dos objetivos. No entanto, essa é a única menção ao letramento digital na Lei da Educação Básica e, não estabelece as bases para a educação midiática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNs) estabelecem normas obrigatórias para a estruturação do planejamento curricular nas escolas de ensino fundamental. O texto publicado (Brasil, 2013) afirma que o ambiente educacional desempenha um papel fundamental na formação da cidadania pessoal e que é necessário criar práticas pedagógicas alinhadas às necessidades dos alunos. Nesse sentido, os tempos atuais exigem ações que promovam o contato com as tecnologias de informação e comunicação, a inclusão digital e a alfabetização midiática.

É importante que as escolas incentivem a transformação dos alunos em consumidores críticos de produtos midiáticos, utilizando os recursos de mídia como ferramentas necessárias no processo de aprendizagem, o que também pode facilitar o diálogo e a comunicação entre professores e alunos. Para isso, "os professores devem receber formação adequada para o uso das tecnologias de informação e comunicação e os alunos devem dispor de recursos midiáticos apropriados e atualizados" (Brasil, 2013, p. 111).

Assim, as diretrizes definem a implementação da alfabetização midiática nos programas educacionais. Por ser um aspecto formativo que pode ser trabalhado em conjunto com qualquer conteúdo curricular, é considerado um tema transversal e permeia a oferta educacional em todas as áreas do conhecimento no ensino fundamental (Brasil, 2013). Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelecem que esse aspecto constituirá e orientará

o desenvolvimento de políticas e projetos pedagógicos (PPP) que contribuam para dinamizar o ambiente de aprendizagem e promover a inclusão social e digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge com o objetivo de se tornar o padrão que orientará a educação em todo o Brasil. Os professores devem cumprir suas disposições. A BNCC (Brasil, 2017) tem como base os documentos apresentados acima e também visa a contribuir para o alcance dos objetivos do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

Cabe ressaltar que, como aponta Takeuti (2021), a BNCC pode ser considerada uma norma que tem sido polêmica desde a sua concepção até o seu conteúdo, tendo sido criticada por priorizar determinados grupos e marginalizar outros no processo de escuta, por ignorar contribuições levadas em conta em versões anteriores e, principalmente, por focar na padronização de aspectos educacionais sem levar em conta o contexto de comunidades escolares diversas e com históricos sociais e educacionais desiguais

Além da estrutura definida pela LDB e pelas DCNs, esse documento normativo passou a definir a estrutura de programas educacionais como o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018). Ele estabelece as habilidades, os conteúdos e as competências a serem trabalhados com os alunos, incentivando a leitura crítica, a escrita responsável e a participação ativa em uma série de competências gerais, sendo a educação para a mídia a mais diretamente representada em três delas.

A primeira tarefa relacionada à informação e à comunicação foi a Competência Geral 4 (Brasil, 2017), que tem como foco o uso de diferentes linguagens - verbal (falada, escrita ou visual-motora, no caso da Libras), visual, auditiva, física e digital - e o desenvolvimento de conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para que informações diversas possam ser expressas e compartilhadas em diferentes contextos, criando significados que promovam a compreensão. Inclui práticas de alfabetização digital, que são tratadas como uma linguagem, vinculando-as, assim, à educação midiática. Segue-se a competência geral 5, que define a alfabetização midiática conforme apresentado no tema anterior, embora não utilize esse ou qualquer outro termo mencionado.

Essa competência visa a desenvolver a compreensão, a criatividade e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, também conhecidas como TDICs (Brasil, 2017). Essa competência afirma que essas ações são realizadas de forma significativa, ética, crítica e reflexiva e são aplicadas em uma variedade de práticas - dentro e fora da escola - para se comunicar, acessar e disseminar informações, bem como para produzir conhecimento, resolver problemas e liderar indivíduos em seu ambiente social.

Por fim, a Competência Geral 7 tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de argumentar, com base em fatos e dados de fontes confiáveis de informação, para que possam formular e defender ideias, posições e soluções que, por sua vez, devem respeitar e promover os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável com atitude ética em relação ao cuidado pessoal e mútuo em diferentes áreas (Brasil, 2017). Assim, o programa apresenta objetivos voltados para a participação cívica dos alunos.

Embora se refira principalmente à esfera digital, fornece orientações sobre boas práticas que podem contribuir para a cidadania digital, promovendo o combate à desinformação e a autoria responsável. Além das competências gerais, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) apresenta competências específicas para o ensino fundamental e médio e classifica os elementos do currículo em "unidades temáticas", "objetos de conhecimento" e "competências".

Reconhecendo que as crianças pequenas aprendem por meio da interação e da brincadeira, a BNCC adota uma abordagem diferente para a educação infantil, apresentando objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças e dividindo-os em domínios experienciais que buscam integrar as experiências das crianças em um contexto educacional.

Observando os objetivos do domínio experiencial "Ouvir, Falar, pensar e Imaginar", observa-se sugestões que incluem o primeiro contato e a interação com mídias analógicas e digitais, ouvir textos verbais, ler textos visuais, contar e criar histórias e fatos e coletar e interpretar informações, analisar gêneros e conteúdo de textos, levantar hipóteses e registrar informações.

Os alunos são capazes de levantar hipóteses e registrar livremente as informações que compreendem. Assim, a BNCC afirma que a educação infantil deve incluir o contato com a mídia e a leitura reflexiva de seu conteúdo, ações que fazem parte da alfabetização midiática.

Essa proposta se estende para as outras duas etapas do ensino fundamental e possibilita a alfabetização midiática em todas as áreas do conhecimento. No campo das linguagens, as tecnologias da informação, os diferentes gêneros de textos e as diferentes formas de mídia são amplamente mencionados, assim como a promoção da leitura crítica da informação e a criação ativa de conteúdos diversos (Brasil, 2017).

De acordo com Ferrari, Ochs e Machado (2020, p. 34), há quatro áreas fundamentais para se alcançar a alfabetização midiática: jornalismo midiático, que se refere à criação e à análise crítica de textos midiáticos; práticas de estudo e pesquisa, que incluem pesquisa e documentação histórica e científica; atividades da vida pública relacionadas à participação cívica; e atividades artísticas e literárias voltadas para a expressão artística.

Embora a BNCC não aborde explicitamente a mídia e o digital nas ciências, humanas e ciências naturais, as competências ensinadas nas unidades temáticas envolvem a realização de pesquisas, a avaliação de dados e fontes, a análise crítica de conteúdos midiáticos e a criação de textos em diversos formatos de mídia para o histórico escolar. Dessa forma, os professores podem trabalhar com seus alunos em áreas como leitura crítica, redação responsável e engajamento cívico, trabalhando objetivamente em sua área de especialização e, ao mesmo tempo, colaborar com a educação midiática e possibilitar a aplicação de ofertas interdisciplinares.

Conforme observado pelo Centre for Media Literacy, citado por Ferrari, Ochs e Machado (2020, p. 61), "a educação midiática não é uma nova matéria a ser ensinada, mas uma maneira diferente de ensinar todas as matérias". Essa prática, segundo os autores e o projeto Educamídia, pode ser entendida como multiforme. A aplicação da educação midiática como uma camada educacional é um conceito defendido pelo grupo Educamídia. Essa abordagem da mídia permite que ela seja integrada a qualquer conteúdo ou disciplina sem se tornar uma prática onerosa para os educadores que já trabalham com recursos limitados (Ferrari; Ochs; Machado, 2020).

Introduzir esse aspecto dessa forma destaca a importância de incentivar os alunos a pensar sobre a mídia e não apenas consumi-la ao trabalhar com ela como parte do planejamento. Isso também aumenta as oportunidades de trabalhar o pensamento crítico e a criatividade dos alunos por meio do uso de diferentes mídias em diferentes áreas temáticas além do idioma.

Entretanto, para que esse aplicativo multinível seja eficaz, a intenção pedagógica das frases usadas é importante. De acordo com Ferrari, Ochs e Machado (2020, p. 63), "isso significa que é necessário definir não apenas os objetivos curriculares, mas também os objetivos de mídia de uma determinada atividade ou aula". Isso significa identificar as áreas, os aspectos e as habilidades a serem trabalhados com os alunos e envolver a mídia no planejamento além do seu uso como ferramenta.

Dessa forma, a educação midiática na BNCC e no Currículo em Movimento não se limita apenas ao ensino de técnicas ou ferramentas, mas busca promover uma compreensão mais profunda dos processos de produção, circulação e recepção da mídia, bem como dos seus efeitos na construção de identidades individuais e coletivas. É uma abordagem que valoriza a capacidade dos alunos de se tornarem cidadãos críticos, capazes de participar ativamente do debate público e de contribuir para uma sociedade mais democrática e inclusiva.

3.3 Potencialidades dos memes na educação midiática

No início deste trabalho, um meme foi definido como um texto multimodal com conotação humorística e uma linguagem moderna na esfera digital. O objetivo da alfabetização midiática também foi apresentado: desenvolver a capacidade das pessoas de ler criticamente, criar e escrever de forma responsável sobre vários conteúdos e participar ativamente de várias esferas sociais, demonstrando cidadania.

A educação para a alfabetização midiática visa a desenvolver a capacidade das pessoas de ler conteúdo de forma crítica, criar e escrever de forma responsável e participar ativamente de várias esferas sociais, demonstrando sua cidadania. Então, por que não integrar os memes aos repertórios dos alunos nas ofertas educacionais e incentivá-los a fazer perguntas sobre os aspectos constituintes desse conteúdo? A incorporação de conteúdos que os alunos já conhecem e pelos quais se interessam pode facilitar o aprendizado. De acordo com Ferrari, Ochs e Machado (2020), os formatos de mídia mais consumidos pelos alunos são os mais relevantes para desenvolver uma compreensão crítica do conteúdo consumido.

De acordo com os autores, trabalhar com memes em um contexto pedagógico pode parecer simples por se tratar de conteúdo relacionado a entretenimento, mas eles carregam uma variedade de significados e exigem conhecimento do tópico em que se concentram para que sejam significativos e permitam a discussão de questões relevantes.

Os memes podem abranger uma ampla gama de tópicos, o que permite que sejam incorporados a diferentes áreas do conhecimento e trabalhem com conteúdos variados, principalmente relacionados a assuntos atuais ou críticas. Machado e Ochs (2020) destacam que os memes podem ajudar os alunos a desenvolver sua criatividade, sua capacidade de síntese e seu pensamento flexível, ágil e crítico. Nesse caso, eles podem ajudar os alunos a desenvolver sua criatividade, sua capacidade de síntese e seu pensamento flexível, ágil e crítico.

Entretanto, os autores ressaltam que o uso de memes no ensino deve ser feito de forma responsável, com cautela no uso das imagens, respeitando os limites e evitando a desinformação. A frase "É verdade esse bilete", tornou-se um meme e um ponto de referência para a crítica irônica e pode ser utilizada em atividades ou sequências didáticas. Para ilustrar essa possibilidade, planos de aula usando vários memes podem ser encontrados *on-line* por meio de funções simples de pesquisa.

Um deles é um plano de aula desenvolvido por Maia e Souza (2018), que usa um meme criado pelo menino Gabriel e alguns outros para examinar o efeito do significado irônico das figuras retóricas "personificação" e "antítese", a partir de publicações *on-line*. A atividade,

voltada para alunos do 8º ano, baseia-se na análise linguística e semiótica e estimula a leitura crítica dos alunos, incentivando-os a observar os aspectos constituintes do conteúdo apresentado e a relacioná-los com os aspectos linguísticos estudados.

Outra proposta didática que utiliza a linguagem memética é encontrada no "Caderno de Ação sobre Ambiguidade e Produção de Sentido" (Castro; Gomes, 2018), material elaborado para os alunos do ensino médio da Universidade Federal da Califórnia. O material é preparado para os alunos do ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo. O material tem o objetivo de ajudar os alunos a expressar sua criatividade e refletir sobre o uso da linguagem.

A sexta tarefa do material explica as características dos memes e pede aos alunos que os alunos leiam criticamente os exemplos fornecidos e identifiquem aspectos ambíguos dos textos. O exercício também explora a criatividade dos alunos ao pedir que eles criem versões autorais dos memes fornecidos.

Quando Silva e Silva (2020) estudaram o conteúdo memético presente nos livros didáticos de português dos últimos anos do ensino fundamental, descobriram que a maioria dos memes em seu estudo era usada apenas como fonte de ilustração para atrair a atenção dos alunos, e não como linguagem ou fenômeno a ser analisado.

De acordo com os autores, a falta de inclusão cuidadosa de memes e outros elementos da Web no conteúdo dificulta o pensamento crítico e criativo sobre o aprendizado e as experiências e, portanto, os exclui do âmbito digital.

Com base nos exemplos e análises fornecidos, três observações principais podem ser feitas. A primeira diz respeito ao fato de que os memes são usados principalmente no domínio da linguagem. Eles são considerados um gênero textual e não um meio ou uma linguagem do domínio digital e, como mostramos na introdução deste trabalho, isso acaba limitando a capacidade de muitos educadores de usá-los amplamente como uma camada de aprendizagem.

O segundo ponto destaca a necessidade de intencionalidade e reflexividade ao usar esse recurso. Todos os exercícios foram elaborados para permitir que os alunos explorem os aspectos constituintes dos memes, que é a base para seu uso fora de um recurso sem sentido. Por fim, deve-se observar que os exemplos fornecidos apelam para a leitura crítica de memes e para a escrita criativa, mas não permitem que os alunos participem ativamente da criatividade gerada pelos exercícios.

Dois planos de aula apresentados no Manual de Educação para a Mídia do Educamídia abordam o uso de memes em outras áreas do conhecimento e incentivam os alunos a participar de forma responsável e ativa nos ambientes digitais e sociais. O primeiro plano, apresentado por Ferrari, Ochs e Machado (2020), tem como objetivo analisar e criar memes para o estudo

do sistema solar, enquanto o segundo, que compara memes e charges sobre a pandemia de Covid-19 e a Peste Negra, visa trabalhar com conteúdos relacionados à Idade Média.

Ambas as propostas utilizam memes fora do campo linguístico e os aplicam ao trabalho crítico sobre conteúdos relacionados à ciência e à história, respectivamente, e tentam combater a desinformação gerada por ideias que não têm base concreta e confiável, mas que circulam na Internet. Segundo os autores,

É importante ressaltar que os memes devem ser tratados com a mesma responsabilidade e ética de qualquer outra comunicação: “jamais devemos contribuir para a disseminação de desinformação, preconceito ou discurso de ódio e, conseqüentemente, trabalhar as três áreas da alfabetização midiática de forma transversal favorece seu uso adequado nas redes e fora delas (Ferrari; Ochs; Machado, 2020, p.77).

De acordo com Machado e Ochs (2020), as estratégias de aprendizagem que incorporam uma camada de alfabetização midiática por meio do uso de memes não só permitem que os alunos desenvolvam habilidades de leitura crítica, mas também que sejam criativos, ampliem seus repertórios, ofereçam oportunidades de participação e abram espaços para a leitura crítica.

O uso de memes não só permite que os alunos desenvolvam habilidades de leitura crítica, mas também que sejam criativos, expandam seus repertórios, ofereçam oportunidades de participação e abram espaços para a leitura crítica.

As possibilidades de intertextualidade e remixagem inerentes à memética tornam possível sua integração à prática de ensino proporcionando inovações baseadas no conhecimento prévio das disciplinas. Tendo em vista o potencial dos memes no campo da educação midiática quando utilizados como camada educacional nos currículos escolares, o capítulo seguinte apresentará uma sequência didática destinada aos primeiros anos do ensino fundamental e, mais especificamente, às turmas do quarto ano.

4 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, com etapas de observação, documental e de campo com aplicação da sequência didática. De acordo com Severino (2011, p. 119), em vez de se falar em pesquisa qualitativa, é preferível falar em abordagem qualitativa que tenta ir além do fenômeno observado, buscando a essência da descrição e compreensão etnográfica, pois "visa compreender o cotidiano, os processos da vida cotidiana em suas várias modalidades, é uma imersão no micro social vista como uma lente de aumento". No que tange às etapas do estudo de caso a pesquisa seguiu:

- 1) **Observação:** Acompanhamento direto das práticas e interações no ambiente de estudo para coletar dados qualitativos detalhados;
- 2) **Análise Documental:** cotejamento dos documentos: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) relevantes para fornecer contexto e suporte à compreensão do fenômeno investigado;
- 3) **Pesquisa de Campo:** Coleta de dados diretamente no local do fenômeno, em uma turma de 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal na cidade de Imperatriz/MA, permitindo a obtenção de informações práticas e situacionais e;
- 4) **Aplicação da Sequência Didática:** Implementação de um plano estruturado de atividades educativas, apresentando uma proposta de ensino e aprendizagem de conteúdos utilizando o gênero multimodal meme nas aulas de Língua Portuguesa.

Essas etapas são fundamentais para alcançar uma compreensão profunda e abrangente do fenômeno, alinhando-se ao objetivo da abordagem qualitativa de explorar o cotidiano e suas complexidades.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Municipal Madalena de Canossa, na cidade de Imperatriz do Maranhão. A instituição foi selecionada devido ao seu perfil e ao contexto educacional que oferece. Trata-se de uma instituição pública municipal que abrange tanto o Ensino Fundamental quanto a Educação para Jovens e Adultos (EJA). A escolha desta escola é justificada pela sua relevância dentro do sistema de ensino público da cidade, além de oferecer uma base sólida para a introdução de métodos pedagógicos inovadores.

O foco da pesquisa está em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, que corresponde a alunos com idades aproximadas de 9 a 10 anos. Esta etapa do ensino fundamental é ideal para a implementação de novas ferramentas pedagógicas, uma vez que os alunos estão em uma fase de desenvolvimento cognitivo onde podem tanto compreender quanto criar

conteúdo visuais e textuais. A introdução de memes como recurso pedagógico visa explorar o potencial desses elementos midiáticos para engajar os alunos de forma interativa e criativa, conectando o conteúdo curricular aos interesses atuais dos estudantes.

O período da pesquisa, realizado entre os dias 20 e 24 de maio de 2024, proporcionou a oportunidade de observar a aplicação dos memes na prática educativa e avaliar sua eficácia na educação midiática de Língua Portuguesa. A escolha da Escola e da turma do 4º ano permitiu uma análise detalhada de como recursos digitais podem ser integrados no processo de ensino e aprendizagem em um contexto regionalizado específico, contribuindo para a compreensão das necessidades e desafios do sistema educacional local.

Portanto, a escolha da instituição e da turma se alinha com o objetivo da pesquisa de investigar a funcionalidade dos memes como uma ferramenta pedagógica, visando enriquecer as práticas educativas e promover uma aprendizagem mais envolvente e relevante para os alunos.

Gonçalves e Ferraz (2016) relatam que o termo sequência didática, ou SD, surgiu em 1996, quando os pesquisadores perceberam a necessidade de superar a disparidade de conhecimento no campo da aprendizagem de línguas. Fica claro, então, que as sequências didáticas foram uma resposta à necessidade de ensinar gêneros, pois, como afirma Marcuschi (2009, p. 214), "gêneros são ferramentas comunicativas usadas para realizar ações formais e informais de forma adequada".

De acordo com Zabala (1998, p. 18),

A forma como as atividades sequenciais são organizadas é um dos sinais mais claros que definem as características distintivas da prática docente, ou seja, o uso de sequências didáticas é indicativo da prática do professor em sala de aula.

É interessante trabalhar com gêneros porque eles são ferramentas de adaptação e participação social. Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que o trabalho com sequências didáticas se baseia na ideia de que é possível e desejável ensinar gêneros textuais orais e escritos de forma organizada. Para isso, as sequências didáticas são construídas em torno de um gênero textual oral ou escrito, a partir do qual se desenvolve um conjunto de atividades escolares sistematicamente organizadas para ensiná-lo.

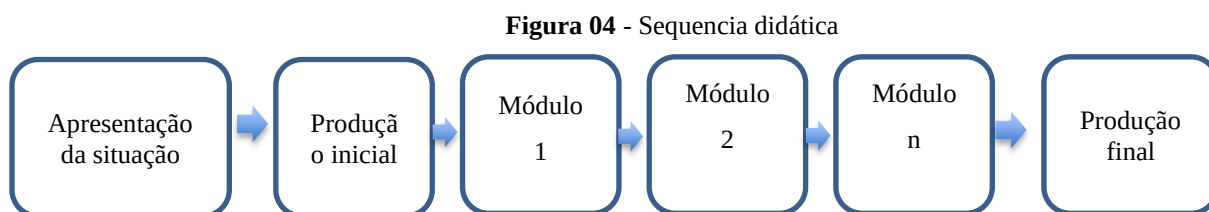
Na acepção de Cabral (2017), as sequências didáticas permitem que o professor organize as atividades de aprendizagem de acordo com núcleos temáticos - a dimensão conceitual dos objetos de estudo - e procedimentos estruturais - a dimensão técnica e estética. Conforme explica Zabala (1998), as sequências didáticas são um meio de vincular e articular diferentes atividades em uma unidade didática. O autor usa o termo "sequência didática" da seguinte

forma: “uma série de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para atingir determinados objetivos educacionais, com um começo e um fim conhecidos por professores e alunos (Zabala, 1998 p. 18).

No Brasil, esse conceito aparece nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais na forma de projetos e sequências. Hoje, as sequências didáticas ainda estão vinculadas ao estudo de gêneros textuais, mas, mais recentemente, têm sido utilizadas em diferentes contextos de aprendizagem e, portanto, vinculadas a diferentes objetos de conhecimento (Cabral, 2017).

De acordo com Cabral (2017), o uso de sequências didáticas nas escolas tem aumentado nos últimos anos, mas percebemos que ainda há dúvidas sobre a construção e o uso das sequências didáticas em sala de aula. Muitos professores demonstram certa resistência ao uso de SDs e continuam ministrando aulas totalmente expositivas. O uso de sequências didáticas é uma forma de romper o modelo focado apenas na exposição didática do modelo tradicional de ensino, dando ao professor um papel mais ativo e autoritário.

A organização de uma sequência didática pode ser representada da seguinte forma como mostra a figura 04:



No momento *apresentação da situação*, os alunos devem ser informados sobre a tarefa de expressão oral ou escrita que irão realizar, preparando um texto inicial oral ou escrito adaptado ao gênero que está sendo trabalhado.

A *produção inicial* é uma etapa que permite ao professor "avaliar as habilidades já adquiridas e adaptar as tarefas e os exercícios propostos na sequência às habilidades e dificuldades reais da turma" e "determinar o significado da sequência para os alunos, ou seja, as habilidades que eles devem desenvolver para dominar melhor um determinado gênero textual" (Machado; Cristóvão, 2006, p. 76).

Nos *módulos*, os professores podem trabalhar com os problemas que surgirão na primeira tarefa e dar aos alunos as ferramentas necessárias para superá-los. Representa a atividade de criar um texto escrito ou oral, dividido de certa forma para abordar individualmente seus diferentes elementos, da mesma maneira que certos gestos que fazemos para aprimorar nossas habilidades de natação em diferentes braçadas (Machado; Cristóvão, 2006).

Os autores enfatizam que esse movimento vai do complexo ao simples: "da produção inicial aos módulos, cada um dos quais trabalha em uma das habilidades necessárias para dominar o gênero" (p. 80). No final desse movimento está a produção final, que dá ao aluno a oportunidade de colocar em prática as nações e ferramentas desenvolvidas nos módulos individualmente. Essa produção também permite que o tutor faça uma avaliação somativa.

Para realizar esta pesquisa, iniciou-se com a leitura de vários autores sobre os diferentes conceitos de leitura no aprendizado de línguas. Foi analisado também o documento orientador da BNCC, tanto do ponto de vista de sua organização e histórico quanto do ponto de vista da abordagem utilizada no componente curricular de português nos últimos anos e, em particular, no quarto ano do ensino fundamental.

Revisou-se as etapas da sequência didática, suas principais características e foi apresentado sua estrutura, fazendo uma breve descrição de cada elemento que a compõe. Foi apresentado o uso do "meme" como uma transição entre o gênero do Charge e o gênero emergente do meme virtual, desde seu surgimento até sua difusão nas redes sociais, explicando suas características e como pode ser utilizado.

Por fim, foi proposta a construção de uma sequência didática baseada nas competências de leitura da BNCC que visa identificar e justificar os efeitos de humor, ironia e/ou crítica por meio do uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, clichês, recursos iconográficos, sinais de pontuação etc. em textos multissemióticos - quadrinhos, memes, GIFs etc. Trabalhar com o gênero meme em uma turma de 4º ano do ensino fundamental.

5 PRATICANDO O MEME EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A SD elaborada para o componente curricular de Língua Portuguesa tem como foco a análise linguística e semiótica dos memes, um gênero textual multimodal que combina elementos verbais e não verbais. Destinada a crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, a proposta visa explorar a linguagem contemporânea e sua aplicação pedagógica. Os principais objetivos dessa SD são compreender as características linguísticas e semióticas dos memes, analisar a relação entre as imagens e os textos nos memes, identificar o uso de elementos verbais e não verbais na construção de sentidos e desenvolver habilidades de criação e interpretação de memes. A SD está estruturada em cinco etapas principais: concepção de gênero, proposta de aprendizagem de conteúdo, criação de memes, exposição dos memes e avaliação.

A primeira etapa da SD é o levantamento prévio dos alunos e a contextualização, conceitos e características dos memes na comunicação contemporânea.

Figura 05 - Apresentação do gênero / Proposta de aprendizagem



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Nesta etapa foi apresentada exemplos através de slides temáticos sobre quatro categorias: diálogos aleatórios, relacionamentos humanos, animais de estimação e vida escolar. Este momento é seguido por uma discussão sobre a função dos memes na vida cotidiana.

Na etapa seguinte, os alunos são orientados a realizar a análise linguística e semiótica dos memes, explorando a interação entre textos e imagens e como esses elementos contribuem para a construção de sentido.

A terceira etapa permite que os alunos apliquem o conhecimento adquirido na criação de seus próprios memes. Distribuídos em grupos e orientados com temáticas diversificadas, eles são incentivados a combinar textos e imagens de forma criativa.

Em seguida, durante a exposição dos memes, os alunos apresentam suas criações para a turma, explicando suas escolhas e participando de uma interação rica em feedbacks e comentários.

Por fim, a avaliação considera a compreensão dos conceitos abordados e a originalidade das produções, buscando refletir o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita através do gênero meme.

Souza Júnior (2014) menciona que na era digital, o termo “meme” se popularizou para descrever imagens, vídeos, frases ou ideias que se espalham rapidamente pela internet, geralmente de forma humorística e satírica. Esses memes são compartilhados em redes sociais e outras plataformas online, frequentemente evoluindo e se adaptando conforme são repostados e reinterpretados pelos usuários.

Dessa forma, pode-se dizer que os objetivos da sequência didática foram alcançados de forma eficaz. Os alunos demonstraram compreensão das características linguísticas e semióticas dos memes, identificaram a relação entre imagens e textos, e conseguiram analisar o uso de elementos verbais e não verbais na construção de significados.

Xavier (2015) diz que o meme é uma forma de comunicação visual que se tornou extremamente popular na era digital, sendo amplamente compartilhado nas redes sociais e na internet. Os memes são conhecidos por seu humor, ironia e capacidade de transmitir mensagens de forma rápida e eficaz, muitas vezes relacionadas a situações do cotidiano, tendências culturais ou acontecimentos atuais.

Ainda segundo o autor, no contexto da compreensão de texto, os memes podem ser utilizados como uma ferramenta complementar para ilustrar, resumir ou reforçar determinados conceitos, ideias ou mensagens presentes no texto. Ao inserir um meme relevante e bem escolhido em um texto, é possível tornar a leitura mais dinâmica, atrativa e envolvente para o leitor, além de facilitar a compreensão e retenção das informações apresentadas (XAVIER, 2015).

Figura 06 - Explicando e entregando material para confecção de memes



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Durante as atividades de análise e criação de memes, os alunos participaram ativamente, trabalhando em grupos, discutindo ideias e compartilhando conhecimento. Isso indica uma compreensão efetiva dos conceitos apresentados e uma colaboração positiva entre os colegas. Assim, a produção inicial de memes permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos de forma criativa. Eles conseguiram criar memes originais, explorando tanto a linguagem verbal quanto a não verbal de maneira eficaz, como evidenciado pela diversidade e qualidade dos memes produzidos.

Figura 07 - Criação de memes

Fonte: arquivo pessoal (2024)

É cabível enfatizar ainda que durante a exposição dos memes, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas criações e receber feedback dos colegas e do professor. Isso não só promoveu a comunicação e expressão oral, mas também permitiu uma reflexão sobre as escolhas linguísticas e visuais feitas na criação dos memes.

Neste contexto, a avaliação final baseada na compreensão dos alunos e na qualidade de suas criações considerou critérios relevantes, como originalidade, criatividade e pertinência à temática. Isso proporcionou uma avaliação abrangente e justa do desempenho dos alunos, incentivando o desenvolvimento contínuo de suas habilidades.

A contextualização inicial sobre a importância dos memes na comunicação atual foi uma estratégia eficaz para conectar o conteúdo com a realidade dos alunos. Isso não apenas aumentou o interesse deles, mas também facilitou a compreensão dos conceitos apresentados, tornando o aprendizado mais significativo.

Desse modo, ao trabalhar com o gênero multimodal dos memes, a sequência didática explorou diferentes formas de linguagem, incluindo texto, imagem e símbolos. Essa abordagem permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de alfabetização visual e verbal, ampliando sua compreensão da comunicação em diferentes modalidades.

Assim, a variedade de atividades ao longo da sequência, como discussões em grupo, análise de memes, criação própria e apresentação, atendeu às diferentes necessidades de

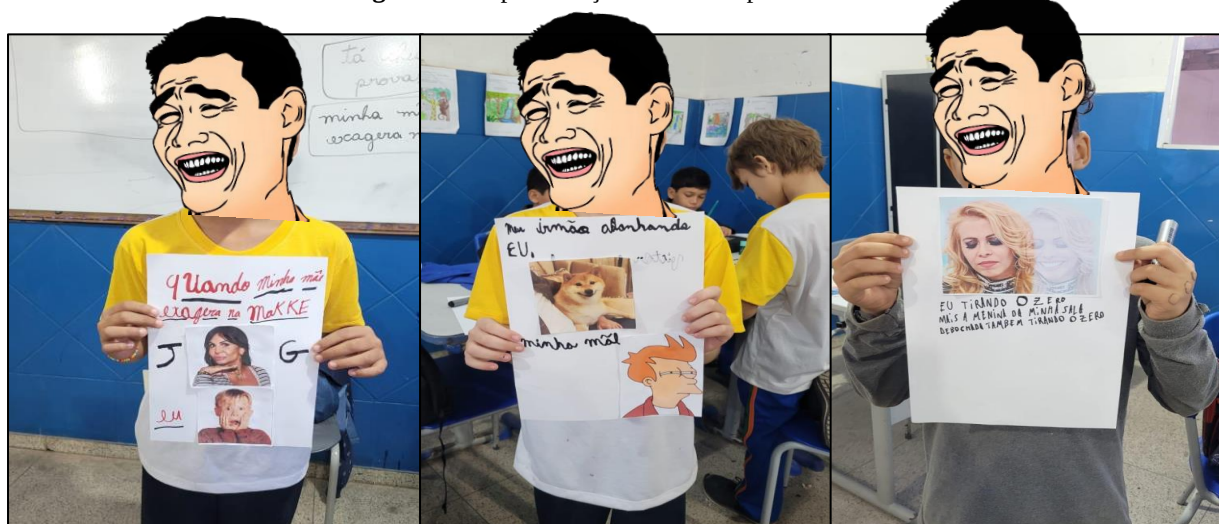
aprendizagem dos alunos. Isso proporcionou oportunidades para que cada aluno participasse ativamente do processo de aprendizagem de acordo com seu estilo e ritmo individuais.

Portanto, a sequência didática permitiu que os alunos assumissem um papel ativo em seu próprio aprendizado. A criação de memes desafiou-os a aplicar criativamente os conceitos aprendidos, promovendo a autonomia e a responsabilidade pela construção do conhecimento. A oportunidade de criar memes originais proporcionou aos alunos uma aplicação prática dos conceitos de análise linguística e semiótica aprendidos durante a sequência. Isso demonstrou a relevância do conteúdo para suas vidas cotidianas e incentivou uma compreensão mais profunda dos mesmos.

Essas observações destacam como a sequência didática não apenas facilitou a compreensão dos conceitos propostos, mas também promoveu uma experiência de aprendizado significativa e enriquecedora para os alunos. Ao integrar diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, a sequência proporcionou um ambiente educacional dinâmico e estimulante, onde os alunos puderam desenvolver habilidades essenciais para a comunicação e a alfabetização contemporânea.

Portanto, pode-se dizer que os resultados da sequência didática foram altamente positivos, demonstrando que os alunos conseguiram compreender os conceitos propostos e desenvolver habilidades eficazes de análise e produção de memes. A abordagem dinâmica e participativa adotada pelo professor promoveu um ambiente de aprendizagem estimulante e colaborativo, contribuindo para o sucesso da experiência educacional.

Figura 08 - Apresentação de memes para turma



Fonte: arquivo pessoal (2024)

A sequência didática completa, com todos os detalhes e materiais necessários, está disponível no Anexo I deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, pode-se dizer que os memes se apresentam como recursos pedagógicos inovadores e eficazes no ensino e aprendizagem de língua portuguesa para crianças do 4º ano do ensino fundamental. A utilização desses elementos visuais e textuais populares na internet pode ser uma estratégia lúdica e envolvente para estimular o interesse dos alunos, promover a criatividade e a reflexão linguística, e facilitar a compreensão de conceitos gramaticais e textuais.

Ao incorporar os memes como ferramentas pedagógicas, os professores podem explorar a linguagem informal e contextualizada dos memes para abordar temas relevantes da língua portuguesa, como ortografia, gramática, coesão textual e interpretação de textos. Os memes podem ser utilizados de forma didática para exemplificar regras gramaticais, identificar figuras de linguagem, estimular a produção de textos criativos e desenvolver a capacidade de análise e interpretação dos alunos.

Além disso, os memes podem ser adaptados e criados pelos próprios alunos, incentivando a autoria, a colaboração e a expressão criativa, bem como promovendo a reflexão sobre o uso da linguagem e a comunicação digital. A interação com os memes no contexto educacional pode potencializar a aprendizagem significativa, despertar o interesse dos alunos pela língua portuguesa e estimular a construção de conhecimentos de forma prazerosa e contextualizada.

No entanto, o principal resultado da pesquisa foi compreender que é de suma importância que a utilização dos memes como recursos pedagógicos seja feita de maneira planejada, crítica e reflexiva, levando em consideração o contexto escolar, os objetivos de aprendizagem e as características dos alunos. Os professores devem estar atentos para garantir a pertinência, a adequação e a qualidade dos memes utilizados, de modo a promover uma experiência educativa enriquecedora e significativa para os estudantes.

Portanto, a análise e criação de memes requerem que os alunos interpretem contextos, façam inferências e utilizem o humor de maneira inteligente, habilidades essas que são altamente valorizadas no desenvolvimento cognitivo e comunicativo. Além disso, a elaboração de memes pode ser uma atividade colaborativa, incentivando o trabalho em grupo e a troca de ideias, o que enriquece a experiência de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BERGER, Isnalda; ANECLETO, Úrsula Cunha. Memes de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 317-343, 2019.

BLACKMORE, Susan. **The meme machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 ago. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2003.

BRUM, Paula Fernanda Rodrigues; MACHADO, Juliana Brandão. Memes de internet e educação: aproximando as redes sociais à sala de aula através da pesquisa-intervenção. **Revista Educar Mais**, Bagé, v. 5, n. 3, p. 606-618, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2379>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 04 fev. 2024.

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas**: estrutura e elaboração. Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.

CASTRO, Bruna Matias do N.; GOMES, Antônio Carlos. **Ambiguidade e produção de sentidos**: caderno de atividades. Vitória, ES: IFES, 2018. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/557/PRODUTOEDUCACIONAL_Ambiguidade_E_Produ%C3%A7%C3%A3o_De_Sentidos.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 12 ago. 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima de. **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**; trad. Geraldo H. M. Florsheim. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2001.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e escrita**: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e (Org.) de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128. 2004.

EDUCAMÍDIA. **Desenvolvendo o hábito da investigação**: principais perguntas ao analisar mensagens de mídia. S.L.: Project Look Sharp, [2020]. Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/04/TOOLKIT_Look-Sharp-Perguntas.pdf. Acesso em 12 ago 2022.

EDUCAMÍDIA. **Habilidades**. Disponível em: <https://educamidia.org.br/habilidades>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONÇALVES, A. V; FERRAZ, M. R. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**. 2016.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo. Martins Fontes, 2004. Taurus.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

KENSKI, V. M. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991. p. 39-51.

LIMA-NETO, Vicente de; OLIVEIRA, Erika Guimarães de. **Memes no facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor**. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36445/28097>. Acesso em: 03 fev. 2023.

LOURO, Guarcia Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2ª ed. Petrópolis: Edições Vozes, 1998.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. Tradução de Ricardo Correia Barbosa. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MACHADO, A. R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão/SC, v.6, n.3, p. 547-573. 2006.

MACHADO, Daniela; OCHS, Marina. Memes e o universo da informação. Youtube, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Gg9K1gAvGL4>. Acesso em 10 ago. 2023.

MAIA, Fernanda Lima; SOUZA, Débora. **Plano de aula: o efeito de sentido irônico da personificação e da antítese nos comentários da web**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/o-efeito-desentido-ironico-da-personificacao-e-da-antitese-nos-comentarios-da-web/3616>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119–146, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARQUETTO, Cristine Rahmeier. Distinguindo conceitos de educação para mídia: alfabetização midiática como objetivo. **ECCOM**, Lorena, SP, v. 11, n. 22, p. 201-212, set. 2020. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1138/1106>. Acesso em: 10 fev. 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil** 2019. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093344/tic_kids_online_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Ciberultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum**, v. 41, n. 1, p. 1-11, 2019.

PAIVA, Raquel. **A comunicação como projeto social**. In: Anais do IV ENDICOM. Montivedeo: 2001.

PIOVESAN, Flávia; MUÑOZ, Lucien. **ARTIGO: Internet e direitos humanos**. 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74901-artigo-internet-e-direitos-humanos>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PORTO, Lilian Mara Dal cin. **Memes: construção de sentidos e efeito de humor**. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024

POSSENTI, Sírio. O humor é um campo. In: POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola editorial. 1. ed. 2018. p. 11-39.

RECUERO, Raquel. Memes em Weblogs: proposta de uma taxonomia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 15., 2006, Bauru, SP. **Anais [...]** Bauru, 2006. Artigo apresentado no GT de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_536.pdf. Acesso em: 03 fev. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2014.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SANTOS, Michele Marques dos; SOUZA, Neila Nunes de. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 78-89, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SHIFMAN, L. **Memes in Digital Culture**. Londres, Inglaterra: The MIT PRESS, 2014.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Franklin Oliveira; ROSA, Jorgea Karine da Silva. A construção de referentes em memes: uma análise dos processos referenciais. **Letras em revista**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/216>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013. DOI: 10.5935/1809-2667.20130011. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20130011>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SOUZA JÚNIOR, J. de. **Memes pluralistas** – práticas linguístico-midiáticas em fenômenos bilíngues: um estudo sistêmico-funcional e multimodal sobre propagação via *corpora* digitais. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TAKEUTI, Adriana Mitiko do Nascimento. **Adequação do currículo em movimento do Distrito Federal para os anos iniciais do ensino fundamental à base nacional comum curricular**. 2021. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43238>. Acesso em: 14 set. 2023.

XAVIER, A. C. Letramento Digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. **Calidoscópio**, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, v. 1, p. 133-148

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar / Antoni Zabalá; tradução Ernani F. da F. Rosa -- Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Professor(a): Paulo Matos Pereira

Componente curricular: Língua Portuguesa

Eixo: Análise linguística/semiótica

Campo de atuação: da vida pública ou campo jornalístico-midiático

Unidade temática: Análise linguística/semiótica

Gênero textual: Memes

Conteúdo: A linguagem verbal e não verbal do memes

Público: Crianças do 4º ano do ensino fundamental

OBJETIVO DA SEQUÊNCIA: apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem de conteúdos utilizando o gênero multimodal meme nas aulas de Língua Portuguesa.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- Concepção de gênero;
- Proposta de aprendizagem de conteúdo;
- Produção e criação de memes,
- Exposição dos memes.
- Avaliação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender as características linguísticas e semióticas dos memes;
- Analisar a relação entre as imagens e os textos nos memes;
- Identificar o uso de elementos verbais e não verbais na construção de sentidos;
- Desenvolver habilidades de criação e interpretação de memes.

ETAPA 1: CONCEPÇÃO DE GÊNERO

Introdução:

- Iniciar a aula contextualizando a importância dos memes no contexto da linguagem e da comunicação atual.
- Apresentação do conceito de memes e sua função social e comunicativa.

Slides Temáticos:

- Apresentação das quatro temáticas escolhidas: diálogos aleatórios, relacionamento humano, animais de estimação e a relação com humanos e vida escolar.
- Exemplos de memes relacionados a cada tema, destacando elementos verbais e não verbais.

Discussão:

- Promover uma discussão em sala sobre a função dos memes na atualidade e como eles refletem aspectos da vida cotidiana.

ETAPA 2: PROPOSTA DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDO

Análise Linguística/Semiótica:

- Explicar e discutir com os alunos a importância da análise linguística e semiótica na compreensão dos memes.
- Destacar como a combinação de elementos verbais (textos) e não verbais (imagens, emojis) contribui para a eficácia comunicativa dos memes.

Atividade de Análise:

- Dividir a turma em grupos e distribuir memes relacionados às temáticas apresentadas.
- Cada grupo deverá analisar os memes, identificando os elementos verbais e não verbais, além de discutir sobre a eficácia comunicativa de cada exemplo.

ETAPA 3: PRODUÇÃO INICIAL DE MEMES

Orientação:

- Distribuição de envelopes contendo temáticas diversificadas;
- Explicar aos alunos que é o momento de aplicar o conhecimento adquirido na criação de seus próprios memes.
- Baseando-se nas temáticas apresentadas, os alunos devem criar memes originais que explorem a linguagem verbal e não verbal.

Produção de memes:

- Os alunos podem realizar a criação de memes de forma tradicional, combinando textos e imagens de maneira criativa.

ETAPA 4: EXPOSIÇÃO DOS MEMES

Organização:

- Organizar uma exposição dos memes produzidos pelos alunos na sala de aula ou pátio da escola.

Apresentação:

- Cada aluno ou grupo terá a oportunidade de apresentar seu meme, explicando as escolhas linguísticas e visuais feitas.
- Estimular a interação entre os alunos, promovendo perguntas e comentários.

Avaliação:

- Avaliar a compreensão dos alunos sobre a linguagem verbal e não verbal dos memes através das análises realizadas e da criação própria.
- Considerar critérios como originalidade, criatividade e pertinência à temática.

Considerações Finais:

- Recapitular os principais pontos abordados na sequência didática.
- Reforçar a importância da análise crítica da linguagem presente nos memes no contexto da Língua Portuguesa.
- Verificar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Ofício nº 11/2024/COPED/CCIM

Ao Senhor
Magno Ribeiro Silva Gestor
Escola Municipal Madalena de Canossa
Av. Tapajós, 14 - Parque Santa Lúcia. CEP:
65912-305 - Imperatriz/MA

Assunto: **Apresentação de discente para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23115.005706/2024-51.

Senhor Gestor,

Venho por meio deste, apresentar o acadêmico **PAULO MATOS PEREIRA**, matrícula **2018033005**, regularmente matriculado no Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz CCIM/UFMA, para realizar pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema **“Gêneros midiáticos: Os memes como recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa para crianças do 4º ano do ensino fundamental”**, cujo objetivo é Analisar a funcionalidade dos memes como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de crianças do 4º ano do fundamental. O trabalho está sob a orientação da Profa. Dra. Camila Rodrigues Viana.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA MELO AGAPITO, Coordenador(a)**, em 26/02/2024, às 18:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0913299** e o código CRC **F34CACC2**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23115.005706/2024-51

SEI nº 0913299

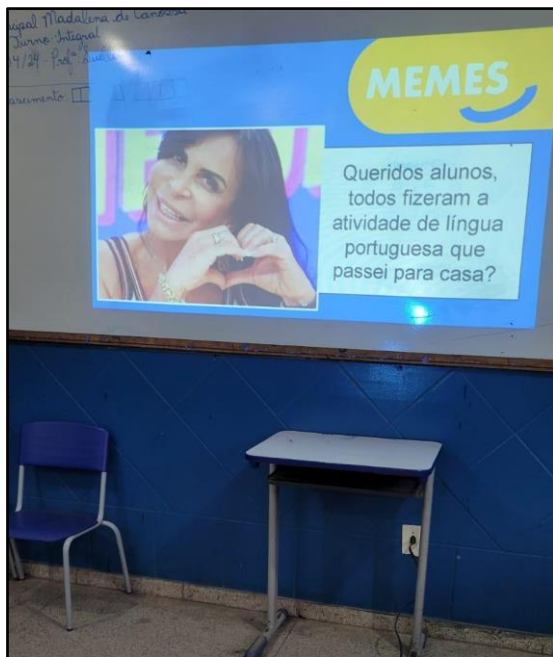


Figura 01 e 02: Apresentação do gênero

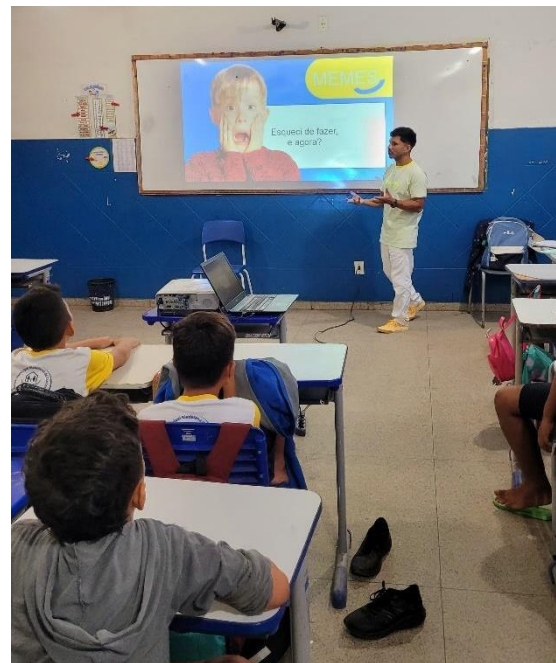


Figura 03 e 04: Proposta de aprendizagem de conteúdo



Figura 05 e 06: Produção inicial de memes

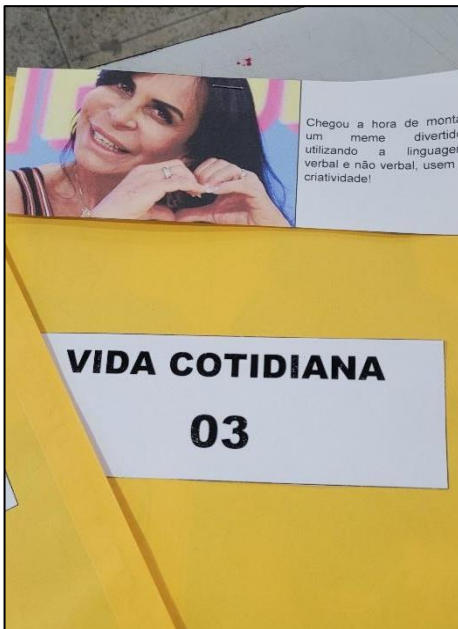


Figura 07 e 08 e 09: Produção inicial de memes

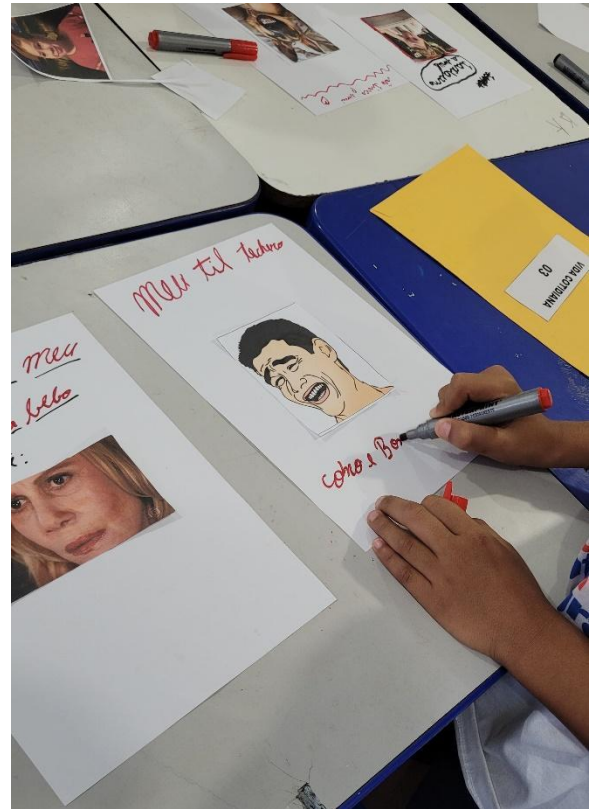


Figura 10 e 11: Produção inicial de memes



Figura 12 e13: Produção inicial de memes

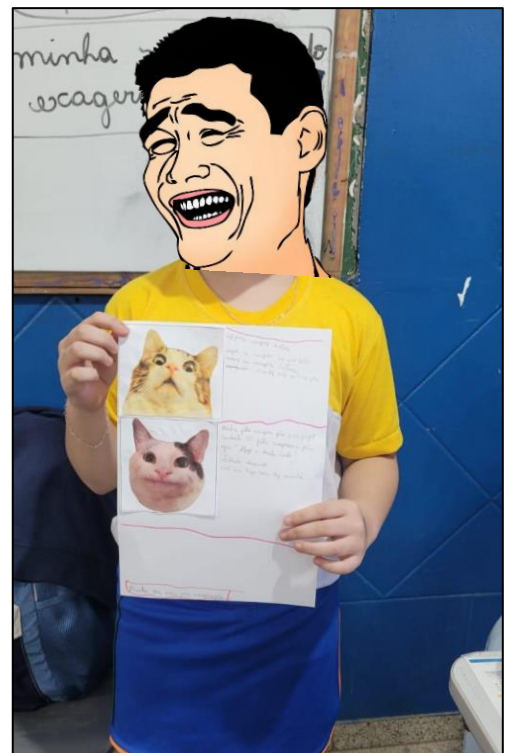
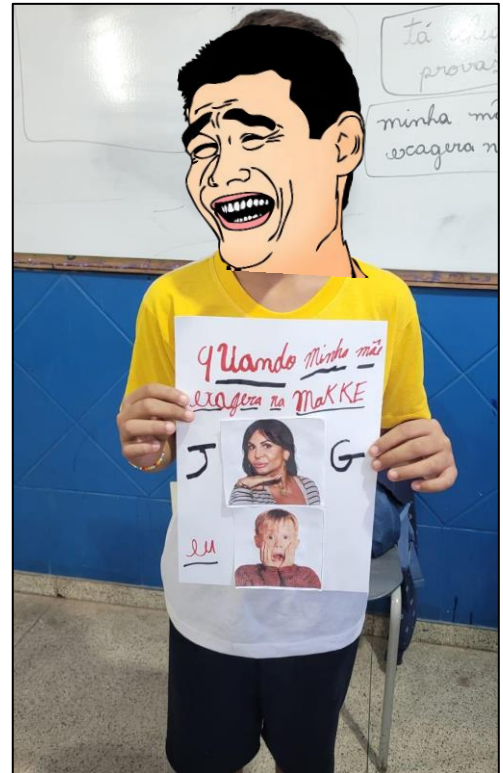
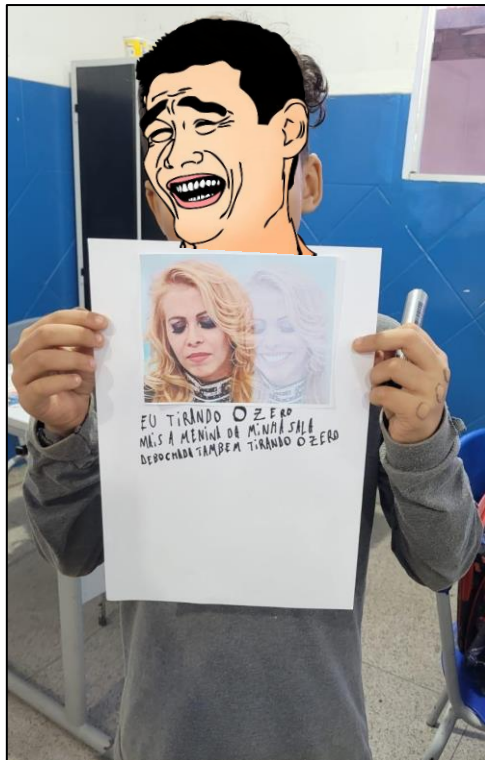


Figura 14: Exposição dos memes